

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Natália Calvo de Oliveira

Políticas públicas de desenvolvimento urbano: Como Florianópolis está atraindo profissionais para os setores de tecnologia e inovação.

Florianópolis

2019

Natália Calvo de Oliveira

Políticas públicas de desenvolvimento urbano: Como Florianópolis está atraindo profissionais para os setores de tecnologia e inovação.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências da Administração do Centro de Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências da Administração.
Orientador: Prof. Bernardo Meyer, Dr.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Natália Calvo de

Políticas públicas de desenvolvimento urbano: Como Florianópolis está atraindo profissionais para os setores de tecnologia e inovação. / Natália Calvo de Oliveira; orientador, Bernardo Meyer, 2019.

83 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2019. Inclui referências.

1. Administração. 2. Políticas Públicas. 3. Desenvolvimento Urbano. 4. Classe Criativa. I. Meyer, Bernardo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Natália Calvo de Oliveira

Políticas públicas de desenvolvimento urbano: Como Florianópolis está atraindo profissionais para os setores de tecnologia e inovação.

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Ciências da Administração” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências da Administração.

Florianópolis, 22 de novembro de 2019.

Prof. Raphael Schlickmann, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.
Bernardo Meyer, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Gerson Rizzatti Júnior, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Flora Moritz da Silva, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meu pais, Moisés e Adriana, por todo o esforço e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Moisés e Adriana, por serem os melhores professores da vida, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, sem medir esforços, se alegrando a cada conquista e por acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. A conclusão de mais esta etapa é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

A toda minha família, em especial à minha irmã Flávia, meu cunhado Jean, sobrinho Otávio e Tia Regina, por me apoiarem nesta caminhada, por todo conforto e ânimo que me deram. Vocês são especiais para mim!

A UFSC, em especial ao Departamento de Ciências da Administração e a todos os professores, que me proporcionaram experiência, conhecimento e incentivo durante a minha graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bernardo Meyer deixo uma palavra de agradecimento pela oportunidade, paciência e confiança.

A todos os meus amigos, colegas de trabalho e de turma: muito obrigado por todas as vezes que estiveram ao meu lado. Deixo um agradecimento para todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho. “Escreva algo que valha a pena ler ou faça algo que valha a pena escrever” (Benjamin Franklin)

RESUMO

As cidades cada vez mais buscam por diferenciais para atrair novos mercados, pessoas e investimentos. O tema é mais discutido em cidades que procuram se diferenciar e promover uma maior qualidade de vida para os seus habitantes. A administração pública municipal procura cada vez mais satisfazer e atrair capital humano para a sua localidade. Diante dessa situação o objetivo deste trabalho é analisar o impacto das políticas públicas de desenvolvimento urbano de Florianópolis na atração de profissionais capacitados para atuar nas áreas de tecnologia e inovação. O referencial teórico deste trabalho está fundamentado em diversos autores, entre eles destacam-se Teixeira (2002), Costin (2010), Secchi (2013), Florida (2014), Cervero, Al e Guerra (2017). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram colhidos a partir de quatro (4) entrevistas semiestruturadas com profissionais de tecnologia e inovação. Para os dados secundários foram obtidos por pesquisas em documentos oficiais e reportagens publicadas. Os resultados do estudo apontaram que já existem projetos de Políticas Públicas em andamento que contribuem para Florianópolis continue a atrair profissionais da Classe Criativa, porém, ainda existem muitas ações que podem ser tomadas pela administração pública para isto.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Desenvolvimento Urbano. Classe Criativa.

ABSTRACT

Cities are increasingly looking for differentials to attract new markets, people and investments. The theme is most discussed in cities that seek to differentiate themselves and promote a higher quality of life for their inhabitants. The municipal public administration is increasingly seeking to satisfy and attract human capital to its locality. In view of this situation, the objective of this work is to analyze the impact of Florianópolis' public urban development policies on attracting professionals trained to work in the area of technology and innovation. The theoretical framework of this work is based on several authors, among them stand out Teixeira (2002), Costin (2010), Secchi (2013), Florida (2014), Cervero, Al and Guerra (2017). This is a qualitative research, where primary and secondary data were used. The primary data were collected from four (4) semi-structured interviews with technology and innovation professionals. For secondary data, they were obtained by research in official documents and published reports. The results of the study indicated that there are already ongoing Public Policy projects that contribute to Florianópolis continue to attract professionals from the Creative Class, but there are still many actions that can be taken by the public administration for this.

Keywords: Public Policies. Urban Development. Creative Class.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ciclo de Formulação de Políticas Públicas	24
Figura 2 - Membros da Classe Criativa.....	31
Figura 3 - Densidade de Empresas-Pólos a cada 100 mil/habitantes.....	45
Figura 4 - Layout Projeto Parque Urbano e Marina Beira Mar	47
Figura 5 - Mapa Parque Urbano e Marina Beira Mar	48
Figura 6 - Projeto de Parklet	50
Figura 7 - Instalação de Parklet em via pública.....	51
Figura 8 - Parklet instalado no centro da capital	52
Figura 9 - Boitatá, na UFSC utilizando peças da ponte Hercílio Luz e Inspiração em Brooklin, NY	54
Figura 10 - O evento Cooper Norcross Run the Bridge em New Jersey.....	55
Figura 11 - Sistema que promete despoluir a Beira-mar Norte	58
Figura 12 - Projeto de Despoluição da Beira-mar Norte	59
Figura 13 - Rota da Inovação: Floripa Inteligente	60
Figura 14 - Quadras de Areia instaladas na Beira-mar Norte	64
Figura 15 - Resultados do levantamento da FURB.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores de influenciam escolha da classe criativa por uma cidade ou região.	32
Quadro 2 - Caracterização das Políticas	39
Quadro 3 - Caracterização dos Entrevistados	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de áreas revitalizadas por região	57
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACATE Associação Catarinense de Tecnologia
CASAN Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
CELTA Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas
CI Centros de Inovação
CODESC Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
FIESC Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FLORAM Fundação Municipal de Meio Ambiente
FURB Universidade Regional de Blumenau
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH Índice de Desenvolvimento Humano
IDUL Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade
IFSC Instituto Federal de Santa Catarina
IMA Instituto do Meio Ambiente
IPUF Instituto De Planejamento Urbano De Florianópolis
LOGO Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional
ONGs Organizações Não Governamentais
PIB Produto Interno Bruto
PMF Prefeitura Municipal de Florianópolis
PMI Procedimento de Manifestação de Interesse
PPPs Parceria público-privada
SMDU Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano TI
Tecnologia da informação.
UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
URA Unidade Complementar de Recuperação Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivos	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
1.2	Justificativa	17
2	REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1	Políticas Públicas	20
2.1.1	Ciclo de Políticas Públicas	24
2.2	Administração Pública Municipal	27
2.3	Desenvolvimento Urbano e Qualidade de Vida	28
2.4	Classe Criativa e a Atração de Profissionais	30
2.4.1	Inovação e Tecnologia.	34
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
3.1	Coleta de Dados	39
4	DESCRIÇÃO DOS DADOS	42
4.1	A Cidade de Florianópolis	42
4.2	Políticas Públicas de Desenvolvimento Urbano de Florianópolis	46
4.2.1	Parque Urbano e Marina Beira Mar	46
4.2.2	Parklet	50
4.2.3	Ponte viva: Hercílio Luz para as pessoas	53
4.2.4	Programa Praça Viva	56
4.2.5	Projeto de Balneabilidade - Beira Mar Norte	57
4.2.6	Rota da Inovação	59
4.2.7	Áreas Para Esporte - Quadras de areia.	63
4.3	Atração de Profissionais da Classe Criativa	65
5	ANÁLISE DE DADOS	69
6	CONCLUSÃO	72

REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista	84

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual é marcado por um processo de intensa competição, a qual se dá entre empresas e organizações públicas. Essa competição se dá por mercados consumidores, recursos e reconhecimento.

A partir dos grandes investimentos da atualidade serem alocados para o empreendedorismo de inovação e tecnologia, cidades disputam a receptividade de empresas e incubadoras para o movimento da sua economia local. A capital catarinense até pouco tempo atrás, destacava-se por suas belezas naturais e seu potencial turístico, porém, com o início de projetos inovadores, hoje é considerada como um dos maiores polos tecnológicos do Brasil, e amigavelmente conhecida como o “a Ilha do Silício da América Latina” (PRADO, 2012)

A história de uma capital catarinense inovadora e tecnológica iniciou-se na década de 80, quando a partir da instalação Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram sendo desenvolvidos diversos projetos que uniram o interesse da instituição junto com a oportunidade da cidade. Estes projetos deram origem as incubadoras que estão atuando na cidade até a atualidade e que hoje, faturam mais de R\$ 6 bilhões por ano. Apesar do impulsionamento causado por estes projetos, Florianópolis também se destaca no setor por estar construindo e trabalhando para tornar-se cada vez mais um foco mundial de investimentos. Esta construção engloba tanto os incentivos para ser incubadora de projetos que possam aumentar a visibilidade da cidade a partir do sucesso dos produtos (PACHECO; RIVERO NETO, 2018)

A densidade do setor de tecnologia e inovação apresentou uma crescente de 10,9% entre os anos de 2015 e 2017, onde no ranking nacional ficou em terceiro lugar, atrás das metrópoles de São Paulo e Porto Alegre, ou seja, a capital catarinense está entre as 5 cidades com mais profissionais destas áreas a cada 1000 habitantes (PACHECO; RIVERO NETO, 2018).

Além de analisar todas as vantagens relacionadas a visibilidade que o negócio pode conquistar por estar instalada em um polo de inovação e tecnologia, os investidores também consideram na sua escolha tudo aquilo que pode atrair profissionais capacitados para a empresa e conseqüentemente para a cidade, como

por exemplo baixos índices de violência, boa mobilidade urbana, opções de lazer, entre outras. A competitividade pela atração de investimento faz com que haja disputa entre diferentes regiões do mundo. No Brasil, não é diferente. Portanto, cabe a administração pública, por meio de suas políticas públicas, criar condições que sejam favoráveis ao desenvolvimento econômico e a atração do tipo de investimento que deseja.

A importância do assunto pode ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento para as cidades e empresas e também para um crescimento individual dos profissionais, e conseqüentemente social. Com a alocação de empresas inovadoras e tecnológicas, as cidades assumem o papel de impulsionar o desenvolvimento para garantir que estes empreendedores criem raízes e continuem investindo na localidade, criando assim um ciclo. Cabe ressaltar que empresas inovadoras e criativas desenvolvem profissionais que valorizam a qualidade de vida.

Podemos considerar as políticas públicas como uma representação das ações que o governo utiliza para amenizar, solucionar e desenvolver necessidades sociais e econômicas, a partir de fatos ocorridos ou tendências futuras. A partir do momento em que uma região busca ser uma das opções dentre as regiões mais cobiçadas pelas empresas e profissionais criativos, ela pode utilizar das políticas públicas como um incentivo para a atração desta classe criativa, e conseqüentemente atrair novos investimentos para a região.

A partir do entendimento que as Políticas Públicas são instrumentos que tendem a contribuir com a diligência da realidade descrita acima, o propósito deste estudo é compreender o que a cidade de Florianópolis pode fazer para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e no que tange o desenvolvimento urbano para incentivar a inovação e tecnologia.

Com isso, o presente trabalho visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como as políticas públicas de desenvolvimento urbano de Florianópolis têm contribuído para atração de profissionais capacitados para atuar na área de inovação e tecnologia?

1.1 Objetivos

A fim de responder à pergunta da presente pesquisa, traçou-se um objetivo geral e três específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto das políticas públicas de desenvolvimento urbano de Florianópolis na atração de profissionais capacitados para atuar nas áreas de tecnologia e inovação

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral e responder à pergunta de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as principais políticas públicas de desenvolvimento urbano sendo implementadas em Florianópolis;
- b) Descrever os principais projetos de desenvolvimento urbano a serem desenvolvidos em Florianópolis nos próximos anos
- c) Pesquisar como as políticas públicas de desenvolvimento urbano, têm sido percebidas pelos profissionais de TI e inovação na atração de talentos.

1.2 Justificativa

Devido a aproximação da população nos assuntos eleitorais e municipais, o desenvolvimento urbano passou a ser considerado um dos temas mais evidentes quando o assunto são as cidades e o seu futuro. Com o dinamismo profissional as pessoas passaram a considerar cada vez mais ir em busca da qualidade de vida para a sua família.

Florianópolis é uma das cidades mais cobiçadas por aqueles que almejam uma melhora na qualidade de vida, e esta conclusão pode ser baseada conforme estudo realizado pela FURB, que aponta a cidade como um dos destinos mais escolhido pelos habitantes dos grandes centros (NSC, 2018). Apesar de possuir um

déficit nos serviços de mobilidade urbana, Florianópolis costuma ser escolhida pelos profissionais por possuir belas praias, e um baixo índice de violência.

Outro ponto importante é as constantes mudanças em que a cidade catarinense está passando, grandes investimentos estão sendo feitos na área de tecnologia e inovação, atraindo cada vez mais profissionais capacitados, aumentando a renda per capita da população e exigindo cada vez mais melhorias no desenvolvimento urbano municipal. Hoje Florianópolis é a capital que possui um maior número de empresas e geração de empregos nas áreas de tecnologia e inovação do estado de Santa Catarina, com cerca de 34,9% dos empregos (PACHECO; RIVERO NETO, 2018).

Estes números podem significar muito para o desenvolvimento da cidade, principalmente por todas as mídias estarem com os olhos para a ilha. A crescente do setor de tecnologia e inovação demonstram a importância de se analisar cuidadosamente o cenário, os seus condicionamentos e as realidades, visto que é em torno desta tendência econômica que surgirão políticas públicas voltadas ao crescimento e de desenvolvimento da cidade.

A partir disso, percebe-se uma tendência de transformações para os próximos anos, principalmente se os objetivos da cidade continuem sendo a expansão e internacionalização da cidade. O desenvolvimento urbano e as políticas públicas apresentam-se como fortes aliados para a construção de uma cidade com mais qualidade de vida para os seus habitantes e também para os profissionais que continuaram escolhendo a capital catarinense como o seu próximo destino profissional, visto que este desenvolvimento urbano ocorre em prol de uma garantia na qualidade de vida das população.

A escolha desta temática deve-se pela admiração da acadêmica por sua cidade natal, pelas possibilidades de expansão do tema para os próximos anos e o interesse da mesma sobre o tema de desenvolvimento urbano e políticas públicas. Interesse este que poderá proporcionar e colaborar para o conhecimento e desenvolvimento do tema em prol da sua cidade e da população como um todo.

Além disso, o presente trabalho também foi desenvolvido para a obtenção do título de Bacharel em Ciências da Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa poderá ser fonte de referência para trabalhos futuros de outros acadêmicos, e, por se tratar de um tema emergente na sociedade mundial, ser

utilizado como um objeto de pesquisa para a obtenção de outros títulos acadêmicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Políticas Públicas

As Políticas Públicas tiveram seu início a partir do momento que a população mundial entendeu que era necessário pensar no futuro, e no que progredir para melhorar a vida de todos os habitantes, segundo Heidemann e Salm (2006), a origem do conceito de Política Pública pode ser entendido apenas após a compreensão da importância do progresso e o seu papel na identificação da necessidade da construção de uma Política Pública. Para Tude (2010) em decorrência do desenvolvimento político das sociedades e as formas de comportamento do governo fez com que as perspectivas das ações do Estado foram se modificando com o passar da história.

Durante o período conhecido historicamente como a Renascença, a necessidade do progresso era compreendida como uma forma de desenvolvimento desejável, ou seja, o que já aconteceu servirá como base para um desejo futuro, que deve ser aperfeiçoado para atingir um objetivo. Segundo Tude (2010), nesse período o Estado tinha suas ações voltadas apenas para a manutenção da segurança pública, para garantir que a localidade não seria atacada por outro Estado.

Porém, com toda a situação histórica mundial, o conceito de progresso não se aplicava muito na vida prática da população, e isto passou a ocorrer apenas no século 19, quando o progresso virou um dos pilares para a era romântica. Onde para o autor Tude (2010) ocorreu uma diversificação do papel do Estado, em que as suas funções passaram a se diversificar e expandir.

No século seguinte, a ideia de progresso foi dada por fim com o ocorrido de ambas guerras mundiais, que para muitos, era entendida como um retrocesso da humanidade. Com isso, o progresso passou a ser entendido como uma esperança não palpável para um futuro incerto. A partir do século 20 a responsabilidade a respeito do progresso passou a ser entendido como uma força da economia do mercado, englobado com a economia política. (HEIDEMANN E SALM, 2006)

Outro ponto chave para a compreensão da necessidade de criação de políticas no mundo, foi a partir das ações que os Estados tiveram que pôr em prática em prol do desenvolvimento humano. Segundo Tude (2010), foi no século 20 que o

Estado passou a exercer a função de promover o bem-estar social, onde a atuação do Estado era mais direcionada para os problemas cotidianos da sociedade e por muitos estudiosos, esta intervenção foi rotulada como uma forma de regresso da liberdade.

O termo Política Pública origina-se da junção de dois termos, que de forma indireta compreendem o significado do termo em vários aspectos. Política tem por sua origem o termo grego *politiké*, composto por duas palavras: Polis - significa cidade e *tikós* que compreende o entendimento de bem comum dos cidadãos (SECCHI, 2016).

Quando se trata da definição de Política, segundo Heidemann e Salm (2006), a palavra possui diversas maneiras de ser compreendida dependendo do cenário em que está incluída. Ela pode ser entendida como tudo o que se relaciona com a vida coletiva da população e das suas organizações, ou até mesmo como um conjunto burocrático que pode ser usado para conquistar o poder, e por último, Heidemann e Salm (2006) explicita como uma arte de governar e poder fazer o bem para os outros.

“Em sua acepção mais operacional, a política é entendida como ações, práticas, dizeres políticas, fundadas em leis e empreendidas como funções de Estado por um governo, para resolver questões gerais e específicas da sociedade” (HEIDEMANN; SALM, 2006 p.29).

De outra maneira, Secchi (2013) relata que a palavra Pública foi originária do Latim *publicus* que se relaciona com o que é relativo ao povo.

Na prática, existem diversas óticas do que realmente significa o conceito de política pública, para muitos, a política pública é um campo de conhecimento, para outros uma ação governamental. Permeando estas óticas, a junção de todos os entendimentos facilita a compreensão do que realmente é compreendido pelo termo usado usualmente.

(...) pode-se resumir política pública como o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças nos rumos ou cursos dessas ações (variável dependente) (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015, p.16).

De forma mais assertiva, Secchi (2016) explica que as Políticas Públicas podem ser entendidas como uma maneira ou diretriz elaborada para poder enfrentar um problema público. Para Secchi (2010) a essência conceitual de políticas públicas

é o problema público. Assim uma política pública, recebe este adjetivo, se tem a intenção de responder a um problema público.

Políticas Públicas, tradicionalmente, compreendem o conjunto de decisões e ações propostas geralmente por um ente estatal, em uma determinada área (saúde, educação, transportes, reforma agrária etc.), de maneira discricionária ou pela combinação de esforços com determinada comunidade ou setores da sociedade civil (TUDE, 2010, p.11).

O papel das políticas públicas em uma sociedade pode variar em decorrência do seu objetivo. Teixeira (2002) destaca que o principal objetivo de uma política pública é responder às demandas vulneráveis de uma sociedade, demandas estas que são interpretadas por aqueles que ocupam o poder e são influenciados pela sociedade civil e mobilização social. O autor ainda cita que existem as políticas públicas visam ampliar e efetivar os direitos da cidadania, a partir das suas lutas sociais.

Atualmente pode destacar-se duas principais abordagens quando o tema é Políticas Públicas, elas definem quem é o real responsável por uma política, ou seja, que ator possui a autonomia para a criação dela. Segundo Secchi (2013), os atores podem ser indivíduos ou instituições que influenciam os processos de políticas públicas: governamentais, também conhecido como Estatista (burocratas, juízes, políticos e outros) e não governamentais, em uma abordagem Multicêntrica (grupos de interesse, partidos políticos, meios de comunicação, destinatários das políticas, organizações do terceiro setor, organismos internacionais, pesquisadores, especialistas, associações de classe e outros).

Grande parte das pessoas entende política pública a partir da abordagem conhecida como estatística, que é aquela que compreende a ação como de responsabilidade governamental, ou seja, de propriedade e responsabilidade do Estado. Muitos acreditam que estas ações podem e são influenciadas por outros agentes, mas compete ao governo estipular, formular e executar as políticas públicas conforme a necessidade da população.

(...) a primeira ideia que alguém se depara é que a política pública deve distinguir entre o que os governos pretendem fazer e o que, na verdade, eles realmente fazem; que a inatividade governamental é tão importante quanto a atividade governamental. O segundo elemento é a noção de que política pública envolve idealmente todos os níveis de governo e não é necessariamente restrito aos atores formais, atores informais também são extremamente importantes (THEODOULOUS, 1995, p.2).

A abordagem estatista entende que o Estado é capaz de analisar independentemente ou não, a necessidade do povo e com isso, ele verifica a oportunidade de construir uma nova política pública para ser executada em prol da sociedade. Segundo Secchi (2013), o Estado também possui autonomia para corrigir erros oriundos de outros agentes públicos, que possam influenciar indiretamente na criação das políticas.

O conceito de política pública para muitos autores tradicionalmente é baseado em uma abordagem estatista. Segundo Farah (2004) as políticas públicas fazem parte de uma ação do Estado com um determinado objetivo.

Política pública pode ser entendida como um curso de ação do Estado, orientado por determinados objetivos, refletindo ou traduzindo um jogo de interesses. Um programa governamental, por sua vez, consiste em uma ação de menor abrangência em que se desdobra uma política pública (FARAH, 2004, p.3).

Secchi (2013) destaca que as políticas públicas quando elaboradas somente com a participação estatal, devem ser denominadas políticas governamentais.

Em contrapartida a abordagem estatista, existe a possibilidade de que uma política pública seja criada e formulada por outras organizações além do Estado, com por exemplo empresas privadas, ONGs ou outros agentes que estejam ligados a razão desta criação.

Em geral as políticas públicas são elaboradas dentro do aparato institucional-legal do Estado, embora as iniciativas e decisões tenham diversas origens, relacionado a essa visão estão as teorias de governança pública, da coprodução do bem público e das redes de políticas públicas, em que Estado e sociedade se articulam em esquemas espontâneos e horizontais para a solução de problemas públicos (SECCHI, 2013, p.3).

Pode-se destacar que para a abordagem multicêntrica, as políticas públicas são entendidas de maneira a compreender as necessidades de uma forma geral, onde não são dadas preferências para uma determinada população e sim para um bem social. E por este motivo, a criação das Políticas devem ser de responsabilidade e abertas a serem criadas não apenas pelo governo, e também por entidades responsáveis e influentes na sociedade.

A perspectiva de política pública vai além da perspectiva de políticas governamentais, na medida em que o governo, com sua estrutura administrativa, não é a única instituição a servir à comunidade política, isto é, a promover “políticas públicas” (HEIDEMANN, 2010, p.31).

Outro ponto importante a se destacar é em relação ao alcance da política, quando ela é tratada de uma forma multicêntrica, a sua visibilidade torna-se maior, ativa da ação, principalmente pelo fato de que na atualidade os meios de comunicação são bombardeados e mantidos principalmente pela indústria privada (SECCHI, 2015).

2.1.1 Ciclo de Políticas Públicas

As Políticas Públicas possuem um ciclo de execução, com o objetivo de garantir que toda e qualquer política aplicada seja executada da melhor forma possível, e que atinja o seu objetivo social. Este ciclo foi esboçado com o intuito de apresentar o entendimento do significado e os objetivos de uma política pública, sendo assim, apesar de ser transcrito no formato de um ciclo. Segundo Raeder (2013) às etapas não são uma sequência exata, podendo ser misturadas as fases conforme o comportamento da comunidade ou o entendimento do agente público. Vale ressaltar que cada estágio possui suas características próprias. O ciclo de formulação de políticas públicas é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Ciclo de Formulação de Políticas Públicas



Fonte: Elaboração do próprio autor com base em Raeder (2013)

O ciclo inicia-se com a percepção e definição dos problemas públicos. Esta etapa pode compreender três principais atos: o diagnóstico do problema, a definição do problema e a definição do objetivo. Segundo Secchi (2016, p.38 e 39), o primeiro ato consiste em identificar qual é o problema público, sua origem, suas causas, consequências, amplitude e potencial. A partir deste diagnóstico, o autor transcreve que é possível definir o problema, ou seja, sintetizá-lo de uma maneira que seja compreensível a todos e assim, é possível traçar os objetivos que a política pública pretende alcançar para a extinção, ou a diminuição do problema.

A formação da agenda decisória, considerada a segunda etapa do ciclo, esta agenda é de forma geral entendida como um programa do governo. Secchi (2013) apresenta três maneiras desta agenda: política, formal e da mídia. A agenda política representa os problemas que a comunidade compreende como merecedora de uma intervenção política. A segunda agenda, refere-se aos problemas que o governo decidiu priorizar. Por último, a agenda de mídia representa os problemas que os canais de comunicação influenciam na formação da agenda.

A orientação de como serão executadas as atividades se dá na formação de programas. Esta etapa compreende quando são estabelecidas as formas com que o agente político, ou o governo, ou uma instituição irá traçar as estratégias para o

alcance dos objetivos traçados na formação da agenda (SECCHI, 2010). Segundo Raeder (2013), vale destacar que em todas as etapas do ciclo de política pública, principalmente na formação de programas, deve-se sempre reavaliar o que já foi traçado pelo fato de que existem diversos empecilhos ou atividades que podem não ter sido tratadas nas etapas anteriores, o que então deve ser previsto para as demais ações.

A concretização da solução dos problemas tratados encontra-se na quinta etapa do ciclo. A implementação das políticas, segundo Secchi (2013), é o momento em que as regras, rotinas e processos sociais são transformados de intenções em ações, ou seja, é o momento em que as intenções saem dos papéis e inicia-se a parte prática da política pública.

O monitoramento e avaliação da política pública possui um papel fundamental para o objetivo, pois é a partir desta etapa que são definidas as melhorias para a política. Raeder (2013) destaca três períodos em que esta avaliação e monitoramento pode ocorrer: antes, durante ou depois da implementação da política. Segundo Anderson (1979), a avaliação é o processo de julgamentos deliberados sobre a validade das propostas para a ação pública, bem como sobre o sucesso ou a falha de projetos que foram colocados em prática.

O acompanhamento é o estágio que consiste no processo sistemático de supervisão da execução de uma atividade, com o objetivo de fornecer informações para introduzir eventuais correções, visando a consecução dos objetivos (SARAVIA; FERRAREZI, 2006, p. 33).

Existem diversas maneiras de interpretações para os ciclos de políticas públicas, esta, apresentada por Secchi (2013), sintetiza de maneira mais abrangente os principais objetivos e passos para a construção de uma política pública. Percebe-se que apesar de na prática não seguir um ciclo perfeito, ressalta-se a importância da realização de todas as fases de maneira eficiente e eficaz, para que o objetivo principal da política seja alcançado. Muitos autores, como por exemplo Giuliani (2005), adiciona no ciclo a fase de extinção da política para aquela que cumpriram o seu objetivo e não serão mais utilizadas.

2.2 Administração Pública Municipal

A administração pública municipal é aquela que está mais próxima das cidades, com os seus problemas e desafios que entra no dia-a-dia. A administração municipal depende de uma estrutura administrativa organizada. Segundo Chiavenato (1994), todas as organizações devem ser administradas com coerência e minuciosamente analisadas para que seja possível realizar uma administração com eficiência e eficácia.

Eficácia é uma medida normativa dos alcances dos resultados, enquanto eficiência é uma medida normativa da utilização dos recursos nesse processo, [...] A eficiência é uma relação entre custos e benefícios. Assim, a eficiência está voltada para a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas (métodos), a fim de que os recursos sejam aplicados de forma mais racional possível [...] (CHIAVENATO, 1994).

Ambos os conceitos também devem ser utilizados para as organizações públicas, ou seja, aquelas administradas pelo Governo. Segundo Meirelles (1996) a Administração Pública pode ser entendida como um conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo; o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade.

A administração pública é entendida como o conjunto de pessoas e órgãos que trabalham para o Estado, Para Costin (2010) com o seu principal objetivo é assegurar que as decisões estão sendo cumpridas. Já para Moraes (2003), ela é uma atividade cuja existência serve para permitir que o Estado cumpra com os seus objetivos e atenda as demandas sociais.

A Administração Pública Municipal, dedica-se a organização e ao desenvolvimento do bem comum, em uma determinada região. Segundo a lei máxima do Brasil (BRASIL, 1988, Art. 29-30), o governo municipal é o responsável pela administração local, no que diz respeito aos interesses do município, não ultrapassando os seus limites, ou seja, as diretrizes superiores ao município.

É nas administrações locais, ou municípios, que vem ocorrendo as principais inovações que têm sido registradas na administração pública municipal. Portanto, com base na ótica de Barber (2013), é possível perceber o potencial inovador presente na administração pública municipal.

A administração pública municipal exerce diversos papéis no exercício da sua função. Segundo Kleringa *et al.* (2011), a administração municipal ocupa estes papéis na promoção do desenvolvimento social e econômico das regiões. O mesmo autor destaca que na administração contemporânea estes papéis cada vez estão mais evidenciados no dia a dia dos municípios, com os convênios, consórcios e programas lançados, muitos destes em parceria com a iniciativa privada.

2.3 Desenvolvimento Urbano e Qualidade de Vida

Durante muitos anos, o termo desenvolvimento remeteu unicamente os pensamentos para questões econômicas, principalmente pelo fato de ele estar sempre atrelado ao PIB - Produto Interno Bruto, conhecido hoje como um dos indicadores de desenvolvimento de uma determinada região. Segundo Siedenberg (2003) foi apenas a partir dos anos 90 foram considerados aspectos sociais para a composição e interpretação do IDH - Índice de desenvolvimento humano.

O crescimento desordenado das cidades, devido à grande migração do povo das regiões rurais para a cidade acarretaram diversas necessidades públicas que não eram levadas em consideração antigamente. Segundo o Ministério das Cidades (2015), as cidades brasileiras não possuem um padrão de crescimento, mostrando assim que o Brasil não possui um planejamento de crescimento, o que com o aumento da migração resulta em novos desafios para a gestão das cidades.

O desenvolvimento pode ser compreendido como a junção de transformações sociais e mentais de um grupo que convive em um mesmo meio, uma comunidade, proporcionando um crescimento para todos (PERROUX, 1967). Com isso, o desenvolvimento iniciou-se a ser compreendido como uma transformação completa (econômica e social) de uma comunidade.

Quando se trata principalmente de desenvolvimento urbano, é importante que exista um viés político associado. O desenvolvimento urbano é considerado como uma melhoria material e subjetiva das cidades, com a garantia sustentável, social e econômica. Ele também aplica para as questões relacionadas a infraestrutura, cultura e política dos indivíduos que vivem neste coletivo (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2004). Quando uma região cresce

desordenadamente, novos problemas surgem e impactam diretamente na qualidade de vida da região, como por exemplo o maior fluxo de automóveis nas ruas, que pioram o trânsito da localidade.

Para promover o desenvolvimento, pode-se utilizar as políticas públicas como um instrumento. Segundo Teixeira (2002), existem as políticas que criam alternativas sociais, como por exemplo para a geração de emprego por políticas de cunho estratégico e econômico. O autor também destaca que as políticas públicas podem ser utilizadas para essa promoção pois elas regulam conflitos, sociais e de mercado, e promovem o interesse social, o que podemos citar então a qualidade de vida dos cidadãos da região.

A qualidade de vida dos integrantes da comunidade também é beneficiada pelo desenvolvimento urbano, principalmente quando se trata de assuntos relacionados a infraestrutura e saúde social do ambiente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), a qualidade de vida pode ser entendida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Para o fomento da qualidade de vida, muitas vezes é necessária a intervenção governamental por meio das suas políticas públicas. Quando se trata de um bem público, a construção de novas praças, incentivando a prática de exercícios, a diminuição da criminalidade e o fácil acesso a saúde são considerados elementos cruciais para garantir a qualidade de vida dos cidadãos. Segundo Oliveira (2015), afirma que um dos maiores produtos de um bom desenvolvimento é quando por meio dele, são realizados projetos sociais e econômicos que originam e fomentam a qualidade de vida dos cidadãos que integram aquela comunidade.

Atualmente as pessoas buscam cada vez mais a qualidade de vida, que como já visto está diretamente relacionada com o desenvolvimento urbano de uma região. A qualidade de vida é proveniente de diversos indicadores que em grande parte são originados dos serviços públicos, como a rede sanitária, coleta de lixo, saúde, médicos (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Uma evidência para isto é percebida por Gonçalves e Vilartha (2004) que defendem a qualidade de vida ser relacionada como a forma com que as pessoas

vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

O papel do governo e de suas políticas públicas na promoção do desenvolvimento de seus espaços urbanos é abordado por Cervero, Al e Guerra (2017). Na ótica desses autores, as pessoas devem estar no centro das atenções governamentais.

2.4 Classe Criativa e a Atração de Profissionais

A classe criativa foi um termo desenvolvido por Florida (2005), e que foi usado como base para a elaboração desta seção em conjunto com as contribuições de Depiné (2016). A classe criativa debatida por Florida (2005), relatada as oportunidades que uma região possui de idealizar um ambiente estimulador para a criatividade e inovação, é conhecido como a Classe Criativa (FLORIDA, 2005). Oportunidade esta que pode ser absorvida pelos agentes públicos para potencializar o desenvolvimento econômico e social de uma região, para atrair e desenvolver talentos.

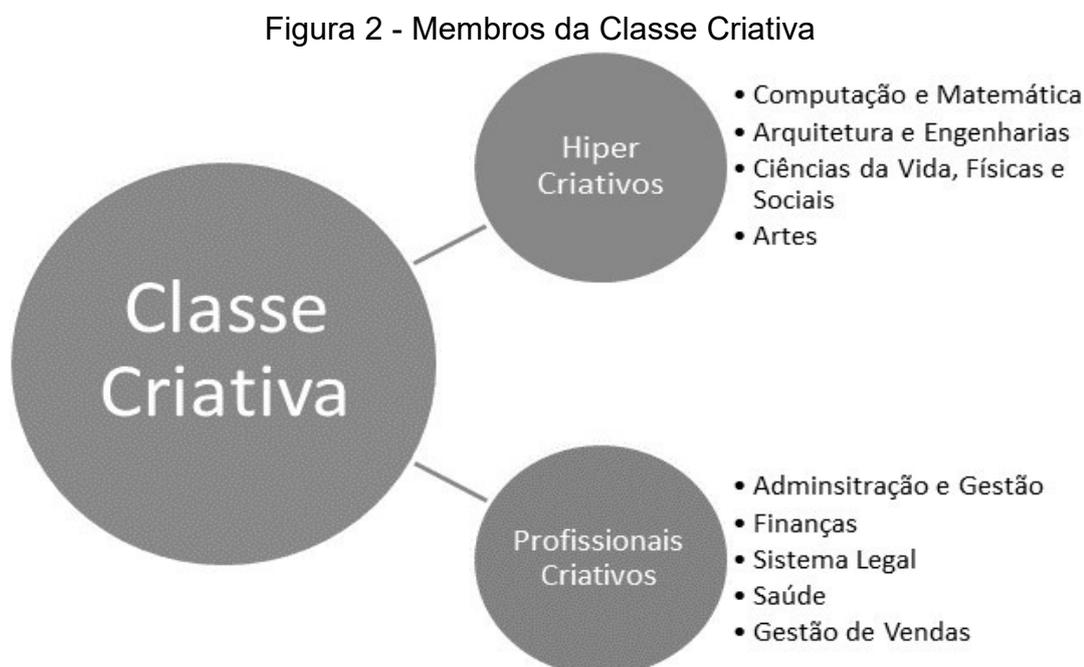
“A classe criativa é formada, basicamente, por pessoas que agregam valor econômico por meio de sua criatividade.” (FLORIDA, 2005)

Esta classe criativa é formada por dois grandes grupos de trabalhadores, Florida (2005, *apud* Depiné, 2016, p. 54) define que “o primeiro grupo é formado por profissionais hiper criativos, e o segundo por um círculo amplo de talento ou de profissionais criativos”.

Os hiper criativos são aqueles indivíduos que suas atividades são essencialmente criativas, geralmente relacionadas às áreas de tecnologia, ciências e algumas artes, eles são os criadores de conteúdos e produtos. Nesta subcategoria ainda existe a discussão se os trabalhadores do meio artístico e cultural também estão inclusos, pois o seu diferencial está no surgimento das novas ideias, negócios e na conexão econômica e cultural da região (Depiné, 2016).

Já o segundo grupo, chamados de profissionais criativos, compreende aos que possuem a responsabilidade de solucionar problemas complexos que dependem de julgamentos independentes e de um alto nível de conhecimentos. Nesta categoria

estão alocados os advogados, gestores e analistas financeiros, por exemplo (Depiné, 2016). Os membros da Classe Criativa estão apresentados na Figura 2.



Fonte: Elaboração do próprio autor com base em Florida (2005)

O desempenho econômico é um dos principais resultados originados pela alocação de uma classe criativa em uma determinada região. Segundo Florida (2005 *apud* Depiné, 2018) quanto maior o número de profissionais capacitados em uma região, mais poder de desenvolvimento econômico ela possui. Isto acontece pelo fato destes profissionais estarem mais acostumados a atuar em negócios inovadores, novos serviços e atrair investimentos para o local. Ele aponta que a criatividade é geradora de inovação, e auxilia na criação de políticas que realizam a atração dos talentos para as empresas.

Outro ponto destacado como atrativo para esta Classe Criativa são as condições favoráveis ao estímulo da criatividade, como por exemplo as localidades com uma boa qualidade de vida. (FLORIDA, 2005).

“Uma vantagem competitiva para as cidades é atrair e reter talentos que produzam conhecimento e inovação por meio de sua criatividade, aspectos essenciais na economia contemporânea (DEPINÉ, 2018a).

Desta forma, a grande ligação entre o desenvolvimento urbano e a classe criativa pode servir como um incentivo para os gestores municipais em estimular a criação e o desenvolvimento de ambientes capazes de atrair estes profissionais (FLORIDA, 2005). Para os autores Cervero, Al e Guerra (2017), na medida que cidades dos países em desenvolvimento se tornam mais prósperas, as mais bem-sucedidas serão aquelas que se mostrarem mais atrativas ao capital humano. Por isso, fatores como ar limpo, ruas seguras e acesso facilitado a cidade serão fatores que cada vez mais devem ser perseguidos pela administração pública.

Contudo, pode-se afirmar de que as condições de vida e a qualidade de vida são fatos que motivam a classe criativa, como por exemplo: é amenidades naturais, tolerância, abertura social (“mente aberta”) e incentivos econômicos. Aos olhos de Deppiné (2016), os principais fatores que influenciam a classe criativa, estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Fatores de influenciam escolha da classe criativa por uma cidade ou região.

Mercado de trabalho amplo	Mercado condizente com o plano de carreira horizontal, pois os profissionais tendem a ficar pouco tempo no mesmo emprego.
Estilo de vida	Devido ao horário de trabalho flexível e imprevisível, é importante o acesso imediato ao lazer: cena musical, artística, tecnológica, esportiva e vida noturna.
Interação social	Espaço para interação em que possam preencher a lacuna de contato com outras pessoas, considerando sua propensão a viver sozinhos, postergar a formação de uma família e mudar de emprego com frequência.
Diversidade	Característica cosmopolita, onde qualquer indivíduo possa encontrar grupos de pessoas afins com quem se sinta à vontade, bem como grupos diferentes que lhe sirvam de estímulo.
Autenticidade	Proporcionar experiências singulares e originais, apresentando-se por meio de suas construções históricas, bairros de renome, figuras excêntricas e atributos culturais.
Identidade	O lugar transmite um status e por isso as pessoas querem se envolver na comunidade em que vivem e contribuir para que este reflita e legitime a sua própria identidade

Qualidade do lugar	<p>Características que definem um lugar e o tornam atraente à classe criativa: O que está lá: combinação entre ambiente construído e ambiente natural; Quem está lá: diversidade de pessoas e interação; O que está acontecendo: vitalidade das ruas, cultura dos cafés e artes, participação de atividades ao ar livre e empreendimento criativos.</p>
--------------------	--

Fonte: elaborado por Depiné (2016) com base em Florida (2011)

O quadro representa a forma com que a classe criativa se comporta, é possível observar o quanto os profissionais desta categoria tendem a serem mais dinâmicos nas suas rotinas, com grande movimentação de empregos, buscando sempre um diferencial, e como o ambiente em que estão inseridas influencia nas suas escolhas.

As classes criativas querem viver em locais onde podem refletir e reforçar a sua identidade enquanto pessoas criativas. Não querem ser atores passivos do local onde habitam. Querem gozar a cultura de rua, mistura de cafés e pequenas galerias, onde não se traça a linha divisória entre participante e observador, criatividade e criadores (FLORIDA, 2011 *apud* Rodrigues, 2014, p. 52).

Os profissionais que integram esta classe criativa são considerados como pessoas abertas a grandes mudanças repentinas, como por exemplo a uma mudança de cidade. Segundo Depiné (2017), as cidades precisam cada vez mais se desenvolver para atrair este profissional a criar raízes na região, pois o principal fruto do seu trabalho gera inovação, desenvolvimento e atração de novos negócios para a região. Quanto mais oportunidade de desenvolvimento a cidade proporciona para este tipo de profissional, mais investimentos são realizados na região, aumentando assim o poder aquisitivo e conseqüentemente o desenvolvimento econômico do local.

Apesar de existir pessoas criativas de todos os tipos, Depiné (2016, p.55) apontam que “todas elas possuem algo em comum, que pode ser entendido como o desejo de trabalhar e viver em locais que promovam a sua criatividade” e que exista uma receptividade a mudanças e novas ideias. A autora também afirma que a classe criativa deseja que suas contribuições sejam valorizadas.

A tese da Classe Criativa foi dividida em seis principais afirmações por Martin-Brelot (2010, *apud* Depiné, 2016, p. 53), que são elas:

- a) Existem determinados profissionais que desenvolvem tarefas criativas;

- b) A classe foi formada por indivíduos que possuem características semelhantes nas suas atividades e estilo de vida;
- c) Atualmente é considerada como um potencializador de desenvolvimento econômico;
- d) Existe a concentração em determinadas cidades, fazendo assim com que as regiões apresentem um melhor desenvolvimento econômico;
- e) Os profissionais que integram esta classe, possuem uma característica específica de mobilidade geográfica;
- f) Seus membros são atraídos por fatores *soft* e, por isso, as cidades devem focar nestes fatores.

Outro ponto de destaque positivo na atração da classe criativa é a criação de um ecossistema de inovação, gerando novos empregos e formas de participação, tornando assim a cidade criativa (DEPINÉ, 2016, p.24). Segundo Kon (2016), os ecossistemas de inovação são constituídos por agentes (comunidades, empresas, políticas, governo, mercado econômico, entre outros) que trabalham em conjunto com o intuito de promover fluxos de conhecimento e gerando assim tecnologias e inovações para o mercado. A autora destaca que esta interação ganhou uma maior relevância pelo seu produto poder ser uma fonte de geração de valor agregado, resultando em desenvolvimento econômico para a região geográfica.

Com base no exposto, fica evidente a relação existente entre os conceitos atração da classe criativa, inovação e desenvolvimento econômico. Na seção seguinte deste trabalho será explorada a relação da classe criativa especificamente com os setores que trabalham intensamente com inovação e tecnologia.

2.4.1 Inovação e Tecnologia.

A classe criativa e os ecossistemas de inovação são temas emergentes nos setores de inovação e tecnologia. Ambos os setores ganharam força com a criação de espaços inspiradores que fomentam as novas ideias e criação de novas tecnologias.

Os setores da inovação e tecnologia estão associados diretamente com a classe criativa. Segundo Florida (2014), ambos os setores são considerados como impulsionadores da economia atual, e possuem um papel de criar uma revolução

constante nos espaços em que estão inseridos. O autor escreve de que a classe criativa pode tanto criar espaços e mercados como também aprimorar aqueles que já existem, e torná-los cada vez mais produtivos e vantajosos economicamente.

Vários são os instrumentos criados para fortalecer os ecossistemas de inovação e atrair profissionais da classe criativa. Dentre esses destacam-se as incubadoras de empresas e ideias. As incubadoras surgiram dentro deste cenário, no Brasil, ela surgiu a partir do estabelecimento da política da inovação em 2004. Com o intuito de disseminar o conhecimento, e facilitar a criação e desenvolvimento de empresas, a legislação brasileira considerou que uma incubadora de empresas são as organizações que estimulam a parte administrativa ao empreendedor inovador (BRASIL, 2004).

Segundo Andino *et al.* (2004), estes espaços formam um ambiente encorajador, que fomenta o surgimento e desenvolvimento de novos empreendedores, nestes espaços também possuem grandes investidores a busca de soluções e ideias inovadoras para serem implementadas no mercado. As incubadoras possuem um papel de desenvolver um local para a troca de experiências, com o objetivo de conectar empreendimento com o mercado (CULTI, 2007).

Outro espaço que vale ser ressaltado, são os Centros de Inovação (CI) considerados como locais físicos ou virtuais, que atendem uma comunidade de empreendedores inovadores, projetos, *startups*, entre outros. Nestes espaços está centralizado os conhecimentos como o de inovação e desenvolvimento. Estes centros contribuem para a inovação de uma região, atração de talentos e geração de empregos, e o investimento social para o desenvolvimento de uma região. (ABDALA *et al.*, 2016)

Os polos tecnológicos também possuem uma participação forte no mercado, no que se diz respeito a estes espaços destinados a novas ideias. Eles representam uma área mais ampla, sendo composto por pequenas e médias empresa, que possuem segmentos correlatos ou complementares, instituições de ensino, centros de pesquisa, que juntos objetivam a consolidação de novas tecnologias e desenvolvimento de empreendimentos. (ANPROTEC/SEBRAE, 2002).

A criação destes espaços fomentou fortemente os setores de inovação e tecnologia, que aos poucos foram conquistando o espaço no mercado brasileiro nos últimos anos, o que se identifica principalmente no estado de Santa Catarina. Muitas

ciudades deixaram sua principal atividade econômica principal para atender esta nova demanda de mercado. Segundo a Pacheco e Rivero Neto (2018) com 51,8 mil colaboradores, Santa Catarina é o 4º maior polo no setor de Tecnologia do Brasil, atrás apenas dos três estados mais populosos do Brasil (SP, MG e RJ).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão apresentados neste tópico os itens que se referem aos procedimentos metodológicos utilizados para a efetivação deste projeto. Serão apresentados dados relacionados à caracterização da pesquisa: Enfoque, abordagem, natureza, objetivo, e os demais procedimentos utilizados. Além dos procedimentos de coleta e análise dos dados. O estudo foi elaborado em três etapas: (1) pesquisa bibliográfica; (2) coleta de dados; e (3) transcrição e análise dos dados.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, descritiva e interpretativa. A escolha da abordagem qualitativa se deve ao fato de aprofundar o fenômeno estudado, sendo que a unidade de análise será a cidade de Florianópolis e as políticas públicas. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 376) a pesquisa qualitativa possui o objetivo de entender e aprofundar os fenômenos escolhidos, e que eles serão explorados no ponto de vista dos participantes.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de materiais empíricos [...] que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos (DENZIN E LINCOLN, 2006, p.17)

Godoy (1995) explica que esta forma de pesquisa inclui diferentes técnicas interpretativas que descrevem e analisam os componentes de um sistema, sem enumerar ou medir os dados. O mesmo autor cita que a explicação sobre o assunto é entendida ao decorrer do estudo. Sendo assim, baseando-se nos intuitos da pesquisa, a qualitativa mostrou-se o método mais adequado para que os objetivos sejam alcançados.

O método escolhido para este estudo foi o de estudo de caso. Segundo Yin (2015), os estudos de caso são investigações de um fenômeno contemporâneo em profundidade, inseridos no mundo real. Com este método é possível obter resultados de múltiplas fontes. Para Godoy (1995) os estudos de caso são o detalhamento de um ambiente ou uma situação específica, segundo o mesmo autor, a partir de estudos de caso é possível entender como ou porque um determinado evento ocorre.

Quando se trata a respeito do procedimento da pesquisa, para o presente trabalho será realizado com dados primários e secundários. Segundo Mattar (2001),

os dados primários são aqueles que ainda não foram coletados, ou seja, os que o próprio pesquisador o fez com o objetivo de atender as necessidades da pesquisa. Para o mesmo autor, os dados secundários já foram coletados anteriormente, e encontram-se à disposição dos interessados.

A pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados nãoestruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa (MALHOTRA, 1993, p. 156).

Análise dos dados foi realizada a partir dos dados primários e secundários, onde foram considerados e interligados com os conceitos apresentados no referencial teórico, caracterizando assim a pesquisa como qualitativa.

Para este trabalho, foram utilizados como dados primários as entrevistas com profissionais das áreas de TI e inovação e como dados secundários foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentos oficiais, reportagens, publicações na mídia e estatísticas divulgadas pelos órgãos competentes.

Para a descrição dos dados secundários, foram estipulados e analisadas políticas públicas que se encontram na fase de projetos ou de desenvolvimento que se caracterizavam como melhorias significativas para a qualidade de vida da comunidade.

Conforme os objetivos da pesquisa, foram descritas algumas políticas que já foram e que estão sendo implementadas na cidade conforme o quadro 2. As políticas descritas foram escolhidas conforme os seus objetivos principais, sendo que foi dada a preferência para aquelas que possuem em seus objetivos ações que se relacionam com desenvolvimento urbano e aspectos atrativos para a classe criativa. Outro fator que influenciou a escolha de tais políticas refere-se a expectativa comum dos que a cidade possui frente a determinadas obras. Também foram descritas características e curiosidades da cidade de Florianópolis para a contextualização do cenário.

Quadro 2 – Status das Políticas Públicas

Política Pública	Status
Parque Urbano e Marina Beira Mar	Em implementação

<i>Parklet</i>	Em implementação
Ponte viva: Hercílio Luz para as pessoas	Em implementação
Programa Praça Viva	Implementado
Projeto de Balneabilidade - Beira Mar Norte	Em implementação
Rota da Inovação	Implementado
Áreas Para Esporte - Quadras de areia.	Implementado

Fonte: Elaborado pela Autora

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais nas áreas de inovação e tecnologia, que residem na cidade de Florianópolis e exercem as funções relacionadas às áreas. Segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa com enfoque bibliográfico abrange tudo aquilo que já tornou-se público em relação ao objeto do estudo. Estes materiais podem ser boletins, jornais, pesquisas, entre outras.

Para o atingimento dos objetivos foi formulado um roteiro de entrevistas semiestruturado para aplicar junto a estes profissionais. Segundo Boni e Quaresma (2005) as entrevistas do tipo semiestruturadas são compostas de perguntas abertas e fechadas, fornecendo ao entrevistador a oportunidade de inserir novas perguntas no momento da entrevista, ou melhorar as questões que não ficaram claras para os entrevistados. Para os autores, o ponto forte desta maneira de entrevista refere-se à interação do entrevistado com o entrevistador, obtendo resultados mais ricos.

Também foi levado em consideração a interpretação da autora a respeito da sua cidade natal, a mesma em que esta pesquisa foi aplicada.

3.1 Coleta e Análise de Dados

Como tratado anteriormente, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados primários para a presente pesquisa. Elas foram marcadas previamente com os entrevistados e gravadas.

As entrevistas foram guiadas pelo roteiro de entrevista, previamente estipulado pela pesquisadora. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente

baseando-se em critérios de conhecimento e vivência na temática do trabalho. O foco das entrevistas esteve em profissionais da área que residem na cidade de Florianópolis.

O uso do método de entrevista em profundidade possui as seguintes vantagens, segundo Malhotra (2006):

- a) Revelam análises mais aprofundadas do que os grupos de foco;
- b) As respostas são atribuídas diretamente a um entrevistado em específico, diferentemente dos grupos de foco, onde é difícil determinar qual entrevistado deu uma resposta em particular;
- c) Devido à redução da pressão social causada nos grupos de foco, nas entrevistas individuais há livre troca de informações;
- d) Maior flexibilidade na condução da entrevista, já que não existem as restrições necessárias para se conduzir um trabalho em grupo

Desta forma, foram entrevistados quatro profissionais da área de Tecnologia e Inovação, que residem na cidade de Florianópolis, conforme o Quadro 3. Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 18 e 24 de outubro de 2019, no local de trabalho dos entrevistados de forma presencial.

Quadro 3 - Caracterização dos Entrevistados

Entrevistado	Idade	Cargo	Cidade Natal	Tempo em Florianópolis
Daniela C.	42 Anos	Analista de Sistemas	Alfenas MG)	18 anos
Matheus D.	31 anos	Analista de Sistemas e Inovação Digital	Videira (SC)	4 anos

Leandro E.	29 anos	Analista de Sistemas e Inovação Digital	Santo Ângelo (RS)	7 anos
Julio I.	49 anos	Coordenador de Tecnologia e Inovação	São Paulo (SP)	10 anos

Fonte: Elaborado pela Autora

Todos os entrevistados foram atraídos pela capital catarinense e atualmente encontram-se em momentos diferentes da vida. Alguns são solteiros, sem/com filhos, buscam e valorizam aspectos diferentes na escolha da cidade, as suas respostas foram utilizadas de forma colaborativa a descrição dos dados.

Por opção dos entrevistados, não serão divulgados dados que caracterizem os mesmos, como por exemplo o nome da empresa em que exerce a sua função, sobrenome etc. A caracterização deles será feita por nomes fictícios, para conservar a imagem de todos.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

4.1 A Cidade de Florianópolis

Conhecida como a Ilha da Magia, Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina (PORTAL O DIA, 2008). Fundada em 23 de março de 1673, a cidade que é composta por uma ilha principal e uma parte continental de aproximadamente 674,844 km² (BRASIL, 2018).

Florianópolis tornou-se uma capital turística do Mercosul, recebendo um grande movimento turísticos de gaúchos, argentinos e paulistas durante o verão. A Prefeitura de Florianópolis (2015) relata que a cidade é banhada por um conjunto de 42 praias, tornando-se atrativa para as pessoas que valorizam o contato com a natureza, no ano de 2014 a cidade recebeu o prêmio de capital com maior percentual de adultos que praticam atividades físicas relacionadas à natureza (BRASIL, 2013). Para o entrevistado Leandro E., um dos motivos que atraiu ele à cidade foi a beleza natural: *“(...) quando fui escolher, preferi vir para Florianópolis, pelas praias e belezas da cidade. E a natureza contribui muito para a qualidade de vida.”*

A cidade cada vez mais está proporcionando ambientes convidativos para as atividades. Segundo a reportagem de Willerding Neto (2019b), a capital catarinense

pretende atingir mais de 160 km de ciclovias e ciclofaixas como forma de incentivo a prática de esportes, além de incentivar o uso do modal para auxiliar a mobilidade urbana da cidade, que é considerada como uma grande pendência para a cidade.

A nossa ideia é dobrar, em 12 meses, a quantidade de quilometragem para ciclistas em Florianópolis. E, mais do que isso, criar conectividade nos percursos. Então, onde for possível colocar ciclovia e ciclofaixa, vamos fazer. Em ruas mais estreitas, vamos inserir a ciclo-rota (MITTMANN, 2019).

A cidade já foi premiada inúmeras vezes por conta de toda a sua estrutura e beleza natural, como por exemplo o prêmio “O Melhor de Viagem e Turismo 2018/2019” destacou a cidade nas categorias de “Melhor destino de praia” e como “Melhor Cidade”. Ela também se destaca entre os viajantes e habitantes que procuram a badalação da vida noturna, sendo considerada pela Newsweek uma das dez cidades mais dinâmicas do mundo (VERSAR, 2018).

Segundo o entrevistado Matheus D., a cidade possui diversas maneiras de entreter a sua comunidade, e destaca como Florianópolis se desenvolveu, mas ainda possui marcas de uma cidade considerada pequena:

“Vejo que Floripa tem muitas opções de lazer, cultura. Estamos falando de uma capital de 500 mil habitantes, óbvio que se comparar com outras capitais, teremos menos em número, mas temos muitas opções, para quem quer natureza tem, quem quer badalação tem também. Mas ao mesmo tempo eu vejo que tem coisas de cidades pacatas, que me remete um pouco a minha cidade Natal, Videira. É algo que eu valorizo, para mim o domingo em Floripa, coisas fechadas, me remete a minha cidade natal, acho gostoso isso, é algo que eu gostaria que a cidade não perdesse. Acho bom que é uma cidade que durante a semana, você tem essa parte, mas agitada e no domingo a tranquilidade.”

O IBGE (2015) estima que a população atual da cidade é de 500.973 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa de Santa Catarina, com densidade demográfica de 623,68 hab./km². A capital do estado possui uma média salarial de 4,8 salários mínimos, a segunda melhor média do estado e 14^a do Brasil (BRASIL, 2015). O Entrevistado Leandro E. aponta que apesar da média da cidade ser boa em relação as outras capitais, em muitos setores os salários ainda são abaixo das demais, principalmente relacionado a tecnologia.

No que se diz respeito ao meio ambiente, a cidade possui 87,8% da rede sanitária considerada como adequada, porém mesmo com uma boa média de sanitização, a cidade ocupa o 31^o lugar entre as cidades catarinenses. Em relação a

arborização, 32% das vias públicas possuem árvores. A urbanização da cidade já atingiu a média de 54,4% das vias públicas, sendo a 14ª cidade mais urbanizada, segundo o IBGE.

Florianópolis é uma cidade reconhecida por fornecer qualidade de vida a sua população. Comparada com cidades mundiais, os fatores de educação, trabalho, saúde e bem-estar tornam a ilha como um dos destinos mais desejados para os que querem visitar e permanecer na região (NSC, 2018). Para o entrevistado Matheus D. relata que outro fator que Florianópolis se destaca é relacionado a diversificação da sua população: “[...] *acho muito boa essa diversidade de pessoas de todos os cantos, é algo que eu gosto e valorizo no estilo de vida que Florianópolis me proporciona*”.

Considerado como o maior parque do continente, o Parque de Coqueiros é uma iniciativa que fortaleceu a qualidade de vida da comunidade local e da cidade de Florianópolis. Construído a partir da iniciativa da comunidade local, hoje é administrado pela Prefeitura da capital. O parque conta com um pequeno lago, quadra de esportes, espaço para crianças e uma pista para caminhadas e corridas (FLORIANÓPOLIS, 2019).

Outro local de destaque para a qualidade de vida em Florianópolis é o Parque Estadual do Rio Vermelho administrado pela Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA), o parque conecta a população com a natureza, já que possui diversas espécies de animais e árvores. O parque possui uma estrutura completa de camping, considerada uma das melhores do Brasil, porém hoje passa por reformas e encontra-se indisponível para a população (FLORIANÓPOLIS, 2019).

A qualidade de vida de Florianópolis pode ser também traduzida em indicadores. Segundo o IBGE, seu índice de desenvolvimento humano é de 0,847 de 1,00, e pode ser comparado ao de Portugal, e maior que todos os países da América do Sul. Com este indicador, Florianópolis ocupa a terceira posição nas cidades brasileiras com maior desenvolvimento humano. Outro índice de expressão refere-se ao Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDUL), que considera Florianópolis como a segunda melhor cidade brasileira para se viver após os 60 anos (BRASIL, 2015).

Considerada a capital mais alfabetizada do Brasil, Florianópolis possui 98,4% de taxa de escolarização entre 6 e 14 anos, onde é comparada com níveis de educação da Alemanha, Canadá e Dinamarca. Segundo o ranking da Delta *Economics*

& Finance (2016), a cidade é considerada a melhor cidade do Brasil para criar os filhos devido a educação ampla e de qualidade. A cidade possui três instituições de ensino superior totalmente gratuitas, que atende a população da cidade e atrai estudantes do estado e do país (ABRANTES, 2016). O entrevistado Julio I. relata que uma das coisas que Floripa pode proporcionar para ele é a relação com os filhos: *“Poder andar na rua a qualquer hora do dia é algo, que mesmo com uma pouco de cuidado, é uma das melhores coisas que Floripa me proporciona, principalmente por poder levar meus filhos para a escola a pé é algo fantástico que eu não tinha em São Paulo”*.

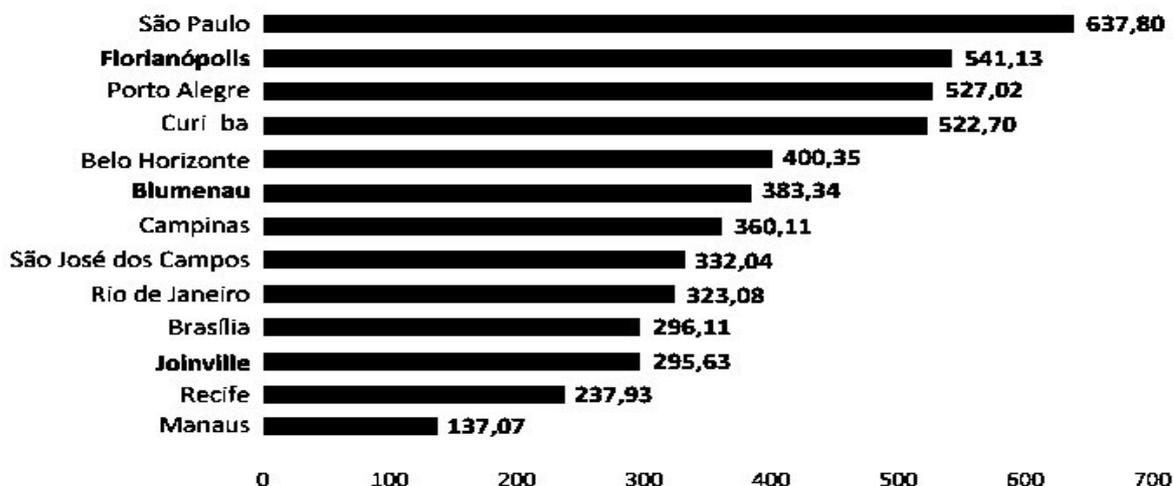
Apelidada de “Vale do Silício da América Latina”, como representou a revista BBC, Prado (2012) enfatiza em sua reportagem que a cidade que durante muitos anos foi lembrada pelo seu encanto e beleza natural, onde a sua principal atividade econômica era o turismo, hoje é muito lembrada pelo seu desenvolvimento tecnológico e de inovação.

Segundo Pacheco e Rivero Neto (2018), Florianópolis é o 2º polo tecnológico do Brasil, com maior densidade de empresas por habitantes: mais de 541 empresas a cada 100 mil habitantes. A Entrevistada Daniela C. relatou que a cidade é atrativa para os profissionais de tecnologia pois possui muitos *startups* e comparou a cidade com outro polo de tecnologia do estado, em Blumenau:

“Eu acho que o que a cidade é mais atrativa para esta classe é que aqui tem muitas startups de ti. Então o contato com a inovação é muito mais rápido do que em uma cidade que não tem tanta inovação. Por exemplo Blumenau é uma cidade que é polo de tecnologia, mas em desenvolvimento mais tradicional, é uma cidade que não se arrisca tanto em startups. E aqui a gente tem mais contato rápido com a inovação”

A figura 3 representa a densidade de empresas-polo a cada 100mil habitantes. Pode-se perceber que as cidades destacadas pelos entrevistados estão logo atrás de Florianópolis, mostrando assim um desenvolvimento na cidade no que se diz respeito ao número de empresas de tecnologia, conforme abaixo e destacado pelos dados apresentados.

Figura 3 - Densidade de Empresas-Polos a cada 100 mil/habitantes



Fonte: ACATE/Neoway

Como tratado anteriormente, Florianópolis apresenta-se como um destaque nacional no âmbito de Tecnologias e Inovação. Segundo Pacheco e Rivero Neto (2018), apenas nesta região os setores já empregavam mais de 15 mil profissionais, ou seja, a cada 1 mil habitantes, 25 trabalham no setor de Tecnologia, levando assim a localidade estar entre os primeiros nos rankings dos setores.

Os dados apresentam um apanhado das situações da cidade de Florianópolis e de todo o estado catarinense. Um dos pontos marcantes sobre o setor de tecnologia em Florianópolis é como o seu crescimento influenciou uma mudança econômica da região, que anteriormente apresentava o turismo como a sua principal atividade, e que influencia na atual atividade do estado de Santa Catarina. O entrevistado Matheus D. explica uma forte tendência no desenvolvimento da cidade por conta das universidades e do setor de tecnologia:

“pessoas que vem para estudar e a tecnologia em alta são fatores que influenciam a vinda de novas pessoas, talvez seja o momento do Boom da cidade, e pode acontecer de algumas coisas, como segurança, passarem a ser um problema”.

“Em 20 anos a tecnologia pode ser a principal economia do estado. Isso em função do crescimento orgânico do setor, o surgimento de novas empresas e a digitalização de corporações mais tradicionais, que precisam virar empresas de tecnologia” (LEIPNITZ, 2018).

A cidade também é considerada como a segunda do Brasil em capital humano e segue como um exemplo de planejamento para as demais cidades (ENDEAVOR,

2016). Segundo a mesma instituição, a capital catarinense mostra a importância da formulação de políticas públicas para o desenvolvimento econômico, institucional e social da cidade, que se iniciou com o foco em boas escolas e universidades.

4.2 Políticas Públicas de Desenvolvimento Urbano de Florianópolis

4.2.1 Parque Urbano e Marina Beira Mar

Esta seção foi baseada em informações fornecida pela Prefeitura de Florianópolis, no website do projeto, e em outras fontes secundárias.

Com o objetivo de trazer mais um espaço de lazer para a comunidade de Florianópolis, a Prefeitura da cidade avaliou os estudos entregues por entidades privadas do Projeto Parque Urbano e Marina da Beira Mar e instaurou um procedimento para possuir mais informações sobre a viabilidade do projeto. A iniciativa será realizada com recursos totalmente privados a partir da concessão do espaço (FLORIANÓPOLIS, 2015).

O procedimento utilizado pela Prefeitura para poder verificar qual a necessidade e vantagens da implementação do projeto foi o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) (FLORIANÓPOLIS, 2015). Este procedimento consiste em um instrumento para as entidades particulares expressarem os seus estudos e a Administração Pública verifica a possibilidade de dar prosseguimento ao projeto de concessão (DECRETO N° 8.726/2015, ART. 75 e 1°, 2015).

Para auxiliar na análise do material entregue pela iniciativa privada, foi montada uma banca para a diversificação das opiniões, contando com integrantes capacitados para analisar o projeto urbanístico, legal, e aos assuntos relacionados com a inovação e tecnologia (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Segundo Florianópolis (2015), os objetivos do projeto foram descritos no site próprio da seguinte forma:

- a) Restabelecer a relação entre a cidade e o mar
- b) Ampliar os espaços de lazer da cidade
- c) Ser uma forma de gerar novos empregos e negócios
- d) Favorecer o desenvolvimento náutico do Município

- e) Possibilitar a integração dos modais de transporte público
- f) Incrementar o turismo
- g) Atender a demanda da cidade por não possuir um espaço náutico
- h) Fortalecer a atividade econômica e desenvolvimento da região

“A marina é fundamental para a projeção que queremos para a cidade e ajuda no enfrentamento da mobilidade, além de resgatar a relação de Florianópolis com o mar” (LOUREIRO, 2019, Infraestrutura).

O local escolhido para a construção do parque e da marina, foi estrategicamente escolhido por possuir condições físicas e geográficas favoráveis para as embarcações, e por ser o local com menor impacto ambiental disponível para o empreendimento. Outro ponto favorável para a instalação no local escolhido é de que o público que frequenta o local atualmente criou uma demanda de uma área para a prática de esportes e lazer com maior estrutura (FLORIANÓPOLIS, 2015). O layout aéreo do projeto pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 - Layout Projeto Parque Urbano e Marina Beira Mar



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015).

O espaço contará com um parque urbano público, com locais disponíveis para caminhadas, piqueniques, pescaria e eventos. Também contará com estacionamentos, áreas esportivas, e uma escola de esportes aquáticos com o intuito de incentivar a população local a praticar esportes, como por exemplo stand up, pedalinho, caiaque e vela. Além disto, o parque também terá uma pequena estrutura

gastronômica, contando com cafés, lanchonetes e restaurante (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Segundo Florianópolis (2015) a parte da Marina se subdivide em três partes. A primeira, uma marina pública com a possibilidade de receber até 60 embarcações, a próxima parte caracteriza-se com uma marina privada, com capacidade para 624 embarcações e por último, uma parte destinada a uma futura instalação para o transporte público aquático, conforme projetado no mapa representado na Figura 5. O entrevistado Leandro E. aponta que um déficit da cidade se relaciona aos modais de transporte. Ele acredita que falta um transporte marítimo para a cidade e que se tivessem, poderia despertar o interesse da comunidade em utilizar modais alternativos que gerassem uma maior qualidade de vida.

Figura 5 - Mapa Parque Urbano e Marina Beira Mar



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis/Site Oficial

Segundo Loureiro (2019), prefeito da capital, apesar de aprovado o projeto, construção efetiva do Parque e da Marina devem começar efetivamente no final de 2020, já que a licitação será internacional e ainda existe um processo de licenciamento ambiental para a execução do projeto.

“É um projeto que vai provocar uma transformação urbana, social e econômica em Florianópolis”, (BECKER, 2019, Infraestrutura).

A obra trará além de um grande diferencial para a cidade, diversas outras potencialidades, como por exemplo a geração de empregos. Segundo Becker (2019), cada embarcação necessitará de pelo menos quatro funcionários diretos e oito indiretos. A capacitação destes funcionários faz parte do escopo, e será direcionada principalmente a população de baixa renda da cidade.

“A marina terá efeitos diretos na geração de empregos, mas também na melhoria da qualidade de vida das pessoas com a implantação conjunta do parque urbano. Mas o mais importante é que a cidade volte a assumir sua vocação náutica” (SELLES, 2019, Infraestrutura).

O secretário municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Florianópolis, Juliano Richter Pires (2019) destacou a importância do projeto para a cidade, que remetem a uma diferenciação. Ele conta que a cidade não possui grandes teatros e ginásios para receber grandes eventos, e de que a Prefeitura e o governo do estado não possuem condições para subsidiar tais obras, sendo assim, as parcerias público-privadas estão sendo cruciais para o desenvolvimento da cidade.

“Esses novos equipamentos vão diversificar o turismo e o projeto da Beiramar Norte vai tirar Florianópolis da inércia das PPPs [Parceria PúblicoPrivadas]” - (PIRES, 2019, Infraestrutura).

4.2.2 Parklet

Os chamados *Parklet's* foram criados em São Francisco no ano de 2005, com o objetivo de criar uma discussão sobre o compartilhamento dos espaços. Em Florianópolis, o projeto foi aderido pela Prefeitura municipal que hoje incentiva entidades privadas a adotarem e implementarem os espaços perto dos seus comércios. O Parklet consiste em uma estrutura com bancos, mesas, guarda-sol, espaço para bicicleta, instalados em extensões de calçadas ou em uma vaga de estacionamento (FLORIANÓPOLIS, 2018). O projeto apresentado no manual da Prefeitura está apresentado na Figura 6.

Figura 6 - Projeto de Parklet



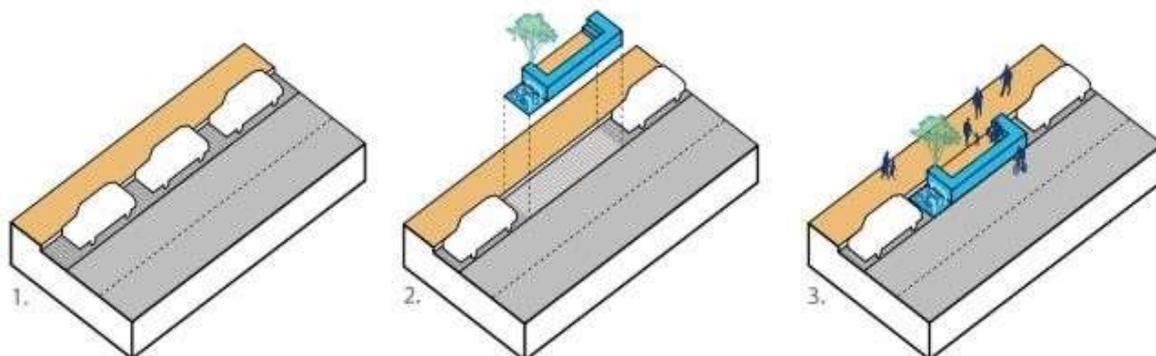
Fonte: Elaborado pela Prefeitura municipal de Florianópolis.

O Diretor Geral do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, Jardell Farias relata que a ideia surgiu como forma de ampliar a oferta dos espaços públicos, e de aproximar as pessoas que circulam pela mesma localidade. Em Florianópolis, grande parte dos Parklet's instalados, foram fixados em vagas de estacionamento, como uma real extensão das calçadas (FARIAS,2019).

A Prefeitura de Florianópolis aponta a estação como um modo relativamente barato e de fácil implementação para ampliar as vias dedicadas aos pedestres e o mobiliário urbano. Além disso, também é apontado que os Parklet promovem facilidades aos usuários, com bancos, paisagismo, sombra e arte pública. Como estes locais geralmente possuem uma maior circulação de pessoas, indiretamente eles também podem promover a segurança da região e criando uma própria vizinhança (FLORIANÓPOLIS, 2018).

Para instalar o Parklet próximo ao seu estabelecimento, a Prefeitura criou um manual contendo todas as informações necessárias para a instalação e cuidado do espaço. Após a análise de todas as instruções iniciais, a Prefeitura consulta a viabilidade e aprova ou reprovava o projeto e a solicitação do Parklet no local requerido, por fim, ele é colocado em execução e entregue para a comunidade e gestão (SANTA CATARINA, 2018). O projeto de instalação de um Parklet foi representado pela prefeitura em seu manual, conforme a figura 7.

Figura 7 - Instalação de Parklet em via pública



Fonte: Elaborado pela Prefeitura municipal de Florianópolis.

No manual de instalação foram descritas as responsabilidades por um Parklet, que se dividem em quatro:

1. *Proponente*: refere-se ao indivíduo ou entidade que idealiza a realização do Parklet em determinado local. Pede-se que este agente esteja sempre acompanhado de um profissional qualificado, facilitando a interpretação do local, o conceito e o trâmite técnico do projeto (SANTA CATARINA, 2018).
2. *Mantenedor*: É o responsável pela parte financeira de instalação, manutenção e eventual remoção do local (SANTA CATARINA, 2018).
3. *Patrocinador*: Possui a responsabilidade de custear toda a execução do Parklet. em muitas situações o mesmo agente possui a função de mantenedor e patrocinador (SANTA CATARINA, 2018).
4. *Responsáveis técnicos*: São os autores do projeto e responsáveis pela instalação. Recomenda-se que esta função seja destinada a um profissional capacitado, como por exemplo um arquiteto ou engenheiro. (SANTA CATARINA, 2018)

No centro de Florianópolis já foram instalados diversos Parklet's, e pode-se ressaltar como um exemplo o espaço instalado em frente ao estabelecimento "A Fábrica Working Bar", conforme figura 8. A calçada foi reformada e adequada conforme o manual para receber a estrutura, que conta com amplos bancos, canteiros e um mini bicicletário (WILLERDING NETO, 2019a)

“Aderimos a ideia do parklet pois acreditamos que iniciativas como essa fazem com que as pessoas se sintam parte da cidade, tornando o espaço público mais humano e colaborativo, além de trazer mais segurança para as ruas através do seu uso,” (PRADO, 2017).

Figura 8 - Parklet instalado no centro da capital



Fonte: Foto PMF/Divulgação

Apesar de tratar-se de um espaço implementado pela iniciativa privada, seja por uma pessoa física ou por uma organização, o local é público e pode trazer diversos benefícios tanto para a empresa, quanto para a comunidade local (SANTA CATARINA, 2018).

4.2.3 Ponte viva: Hercílio Luz para as pessoas

Um dos ícones da história de Florianópolis, a ponte Hercílio Luz foi construída entre os anos de 1922 e 1926. A inauguração da ponte também fez parte da comemoração da nomeação da cidade como capital do estado. 56 anos após a sua inauguração, devido a deterioração e condições precárias da sua estrutura fez com que ela fosse interditada totalmente. O tráfego viário que representava 43,8% da região foi transferido para a ponte Colombo Salles que havia sido inaugurada 7 anos atrás. Cerca de dois anos após a interdição total, em 1988 a ponte foi reaberta para tráfego de pessoas, bicicletas, motos e veículos de tração animal. Em 1991, após diversos relatórios que apontam graves problemas a ponte foi interditada novamente para todo e qualquer tipo de tráfego. Durante 24 anos, a ponte passou por diversas reformas e execução de um grande projeto para recuperá-la. (SANTA CATARINA, 2019)

“Para Florianópolis, a ponte é uma referência muito forte em sua história. Não é apenas uma forma física de ligação entre continente e ilha. É o símbolo da cidade: basta ver que praticamente todo material de captação de eventos traz a imagem da Hercílio Luz” (PIRES, 2017).

No ano de 2017, a Prefeitura municipal de Florianópolis iniciou os estudos a respeito da utilização da ponte Hercílio Luz e dos projetos necessários para o bom aproveitamento em toda a região, o que se chamou de Projeto Ponte Viva.

O projeto procura compreender como a ponte pode ter utilizada na visão de vários temas, como mobilidade urbana, turismo, patrimônio, cultura, esporte e lazer. Um dos principais objetivos do projeto é que exista um desenvolvimento de forma coerente na utilização da ponte e para isso, foram traçadas visões estratégicas sobre o tema para curto, médio e longo prazo (FLORIANÓPOLIS, 2017).

No que se diz respeito a mobilidade urbana, o projeto conta com os estudos de quais modais de transporte serão os mais adequados para transitar pela ponte Hercílio Luz, bem como quais reformas e readequações devem ser feitas nos entornos como por exemplo: melhoria no acesso e passeio para pedestre, redesenho ou criação de ciclofaixas integrando com outras vias, criação de bicicletários, faixas exclusivas para o transporte coletivo e conexão com o terminal central da cidade (FLORIANÓPOLIS, 2017).

A gente vai ter toda uma ciclovia ao redor do Parque da Luz, melhorias nos passeios, tornando-os mais acessíveis, mais adequados a todos, e a faixa toda vai ser no mesmo nível dos passeios. Então isso vai humanizar bastante, garantir a operação viária, e integrar fundamentalmente as pessoas, que é o objetivo da mobilidade (MITTMANN, 2019)

Em meados dos anos 90, a ponte Hercílio Luz foi tombada a nível federal, estadual e municipal, virando assim um patrimônio histórico (SANTA CATARINA, 2019). Com isso, o projeto Ponte Viva valoriza toda a história da ponte e um dos temas emergentes escolhidos foi o de patrimônio, com o intuito de resgatar todas as lembranças antigas que fizeram parte desta história. Quando feito o estudo, percebeu-se que no entorno da instalação existem pelo menos 13 pontos históricos na parte insular e 5 na continental. Muitos destes locais encontram-se desativados, e outros foram restaurados e hoje são utilizados para as mesmas funções ou abrigam novas empresas (FLORIANÓPOLIS, 2017).

O intuito do Projeto Ponte Viva é que a valorização e urbanização desses espaços agregará vitalidade para a região, oportunizando uma dinamização cultural e

turística que hoje, em sua maioria, encontram-se abandonadas (FLORIANÓPOLIS, 2017).

Além de toda retomada histórica, também está evidente no projeto a importância da cultura para o entorno da ponte. Para isso, optou-se por criar espaços disponíveis para intervenções artísticas, criando assim a possibilidade de um passeio artístico na região, tendo então a primeira Galeria de Arte a céu aberto de Florianópolis. O Projeto visa também qualificar a paisagem urbana e natural, estabelecendo referências históricas e culturais de Florianópolis. A inspiração para esta ação vem de obras de artes já instaladas na cidade e, em outras cidades do mundo (FLORIANÓPOLIS, 2017). A Prefeitura de Florianópolis utilizou dois exemplos na apresentação do projeto, conforme Figura 9.

A entrevistada Daniela C. relata a sua experiência em outra capital no relaciona se a:

“[...] o que a cidade pode trazer a mais que isso são eventos culturais gratuitos sempre vinculados com a segurança. Que em outras cidades às vezes quando ocorre algum evento cultural gratuito as pessoas não têm esse sentimento de segurança. Eu vejo que Florianópolis já começou a ter esse tipo de evento na beira mar, parque de coqueiros, praça XV, então para mim, este é o caminho”.

Figura 9 - Boitatá, na UFSC utilizando peças da ponte Hercílio Luz e Inspiração em Brooklin, NY.



Fonte: Ponte Vida: Hercílio Luz para as pessoas

Entre as pesquisas realizadas para verificar o que o projeto deveria fortalecer, observou-se um grande potencial para atividades de Esportes e Lazer. No entorno da

ponte existem parques com áreas relativamente expressivas que são e podem ser utilizados para a prática de esportes e lazer da comunidade (FLORIANÓPOLIS, 2017).

Um ponto forte de destaque é que dentro dos espaços já disponíveis existe a interação direta com a comunidade, como por exemplo o Parque da Luz, que conta com uma forte parceria entre a associação do parque e a Prefeitura com o intuito de diagnosticar e orientar ações para que o mesmo contribua com o Projeto Ponte viva (FLORIANÓPOLIS, 2017).

Na parte continental, existe, como já citado anteriormente, o Parque de Coqueiros, construído por uma iniciativa da comunidade e hoje é administrado pela Prefeitura, tornou-se um diferencial em termos de lazer na cidade por conta de toda a sua estrutura. O projeto Ponte Viva pretende ligar os pedestres e ciclistas que hoje utilizam o parque com a ponte e os demais espaços em torno dela (FLORIANÓPOLIS, 2019).

A ponte e todos os seus entornos podem ser utilizados também para a prática de esportes aquáticos e como em demais países, ser um ponto de atração para provas esportivas sobre a ponte. Com a reabertura e a execução do projeto, a Ponte Hercílio Luz poderá receber eventos esportivos, fomentando o turismo e incentivando a prática de esportes na região (FLORIANÓPOLIS, 2017). Este tipo de evento sobre pontos turísticos é realizado em New Jersey, como retratado na figura 10, e em outras cidades do mundo.

Figura 10 - O evento Cooper Norcross Run the Bridge em New Jersey



Apesar de ambicioso, o Projeto Ponte Viva da Prefeitura de Florianópolis conta com a parceria do Governo do Estado, IPUF, Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC, Lab Chis UFSC e da Federação Catarinense de Cultura.

4.2.4 Programa Praça Viva

No início deste ano a Prefeitura de Florianópolis lançou o Programa Praça Viva, que compreende na revitalização de 178 dos 223 espaços públicos municipais. O programa possui um investimento total de R\$ 17,3 milhões de reais, originados de recursos da Prefeitura, em prol do lazer e bem-estar da população da capital. A previsão é de que até o final de 2019, 80% das praças selecionadas já estejam revitalizadas (DE OLHO NA ILHA, 2019). Em entrevista para o site de Olho na Ilha (2019), o prefeito da capital relatou:

“(...) Além de construirmos novas áreas de lazer pela cidade, precisamos manter as já existentes que muitas vezes nunca passaram por reforma. Afinal, espaços bem cuidados são ocupados pelas famílias e garantem qualidade de vida para a população” (Loureiro,2019).

Tabela 1 - Quantidade de áreas revitalizadas por região

Região	Áreas a reformar	Total de Espaços	Valor Investido
Central	50	76	R\$ 5,5 milhões
Continente	40	46	R\$ 2,5 milhões
Leste	19	19	R\$ 2,3 milhões
Norte	38	47	R\$ 3,9 milhões
Sul	31	33	R\$ 3,1 milhões
Total	178	223	R\$ 17,3 milhões

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Florianópolis/ de Olho na Ilha (2019)

A revitalização conta com a recuperação das calçadas e paisagismo das praças, e uma reforma e padronização nos espaços de esporte e lazer, como os parquinhos infantis e quadra de esportes. Também serão disponibilizadas mesas, bancos, e equipamentos urbanos como bicicletários. A manutenção das praças e

limpeza também estão inclusas no investimento. Como incentivo para a utilização dos espaços, serão construídas pistas de skate de até 80m², sendo uma em cada região da ilha e outra no continente. Também fazem parte do escopo a segurança das praças, contando com novas cercas (NOTÍCIAS DO DIA, 2019).

4.2.5 Projeto de Balneabilidade - Beira Mar Norte

Em março de 2019 foi dada a largada no projeto que promete devolver a balneabilidade à Beira-mar Norte, a Prefeitura da cidade destaca a obra como uma inovação em defesa do meio ambiente, que recuperará um cartão postal histórico da cidade e do estado. (DE OLHO NA ILHA, 2019), Em entrevista para FloripAmanhã (2019), o prefeito da cidade relatou:

Tenho muito orgulho como manezinho e como Prefeito de colocar em prática esse projeto e agora proporcionar essa experiência para a população. Não só pelo fato de entregar a obra em tão pouco tempo, mas também pela questão histórica das pessoas acharem que era um feito impossível (LOUREIRO, 2019).

A Unidade Complementar de Recuperação Ambiental (URA) tem capacidade para tratar 150 litros de dejetos por segundo. O Projeto de Balneabilidade terá um investimento de R\$ 24,5 milhões (FLORIPAMANHÃ, 2019). A URA instalada na beira-mar norte está apresentada na Figura 11.

Figura 11 - Sistema que promete despoluir a Beira-mar Norte



Fonte: Site Oficial da CASAN

O projeto baseia-se em um modelo implementado na Califórnia, que consiste no tratamento da contaminação que chega pelas redes de drenagem. A praia foi poluída há pelo menos 50 anos, devido a ligações sanitárias clandestinas. Segundo a CASAN, a parte poluída compreende uma extensão de 200 metros da orla, sendo que após esta faixa, a corrente marítima trata de dissipar a poluição (FLORIANÓPOLIS, 2019)

Em entrevista para a Prefeitura de Florianópolis, Joel Horstmann engenheiro responsável pela obra relata que a balneabilidade da beira mar norte permitirá a expansão do lazer e desenvolvimento turístico da região (FLORIANÓPOLIS, 2019). O entrevistado Matheus D. aponta que o projeto de balneabilidade e a nova marina da beira-mar norte podem trazer uma diferenciação absurda para a cidade. Ele também cita que ambos os projetos irão alterar os costumes da comunidade local.

Figura 12 - Projeto de Despoluição da Beira-mar Norte



Fonte: G1.com - Reprodução NSC TV

A obra promete despoluir a orla da Beira mar Norte, de onde hoje é conhecida a ponta do coral até a ponte Hercílio Luz, conforme a figura 12, sendo 3,5km de intenção de orla. Segundo o Instituto do Meio Ambiente (IMA) alguns pontos da beira mar á encontram-se disponíveis para banho segundo os testes realizados. O prefeito Gean Loureiro destaca que apesar de ser um levantamento histórico para a cidade, o resultado dos testes deve ser analisado com cuidado para garantir o sucesso do projeto (FLORIPAMANHÃ, 2019).

4.2.6 Rota da Inovação

Com o propósito de promover um ecossistema de inovação em Florianópolis, a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável de Florianópolis, em parceria com o Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (Logo), iniciou em 2014 o projeto da Rota da Inovação. Este projeto possui o objetivo de mapear todos os pontos de inovação conectados desde o Aeroporto da cidade ao Sapiens Parque, espaço de inovação localizado no norte da ilha, conforme retratado na figura 13.

Figura 13 - Rota da Inovação: Floripa Inteligente



Fonte: Centro Sapiens Park - Iniciativas

A criação da Rota da Inovação visa conectar o governo com a academia, empresas e comunidade em geral, formando assim um elo de talentos, tecnologia, capital e conhecimento que buscam alavancar o potencial empreendedor e inovador de todos os atores envolvidos, inclusive a cidade de Florianópolis (CENTRO SAPIENS, 2017).

Os investimentos na Rota da Inovação, apesar de não serem feitos de forma cronológica, demonstram um interesse na cidade em desenvolver-se nos setores de Tecnologia e Inovação em diversos momentos da sua história (CENTRO SAPIENS, 2017).

A rota inicia-se no Aeroporto Hercílio Luz, concedido em 2015 juntamente com outros aeroportos brasileiros à iniciativa privada. A Flughafen Zürich, empresa suíça vencedora do Leilão, concluiu as obras do novo aeroporto de Florianópolis e realizou

a entrega do novo terminal no fim de setembro de 2019 e fará a administração do mesmo pelos próximos 30 anos (CENTRO SAPIENS, 2017).

O novo terminal trás para a cidade uma nova cara na recepção dos seus visitantes e novos moradores. Segundo Tobias Market, integrante do grupo suíço, em entrevista para a revista Exame (2019), a ideia do novo aeroporto vai além de pousos e decolagens e sim na criação de um espaço de encontro para as pessoas, onde os moradores da região e seus visitantes podem desfrutar de um espaço com alimentação e entretenimento.

Acho que o usuário vai gostar muito do que está sendo entregue. No fim das contas é um equipamento à altura do potencial de Florianópolis e Santa Catarina. Estamos multiplicando por quatro a capacidade do aeroporto e com certeza isso vai atrair mais gente para cá, vai permitir maior operação de pousos e decolagens, vamos poder aumentar a oferta de voos para Santa Catarina (FREITAS, 2019).

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, em entrevista para a Revista Exame relata como o novo terminal melhora aos olhos nacionais e internacionais, além de promover o desenvolvimento da região com fortes investimentos. O novo terminal possui um complexo anexado, conhecido como Boulevard 14/32, que traz um novo conceito de entretenimento para a região.

Os quatro próximos pontos da rota da inovação: Centro, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), representam o conhecimento e o início da inovação na capital catarinense, foram a partir destas instituições que os setores de inovação e tecnologia começaram a se desenvolver e tornar a cidade como uma referência mundialmente. As instituições fazem parte da rota por serem a base da criação do setor: o conhecimento. Segundo o Centro Sapiens (2017), grande parte dos incentivos ao desenvolvimento de um ecossistema inovador partem dos altos investimentos realizados na educação da região, com universidades de ponta que geram cada vez mais inovação. Para o entrevistado Júlio I. apesar de possuir três centros principais, a cidade ainda é insuficiente em relação às instituições de ensino:

“[...] acho que o maior déficit da cidade é relacionado a educação, não temos boas escolas públicas e na minha opinião, faltam escolas privadas de

qualidade também. Se pegar a maior universidade daqui, ainda está muito atrás de grandes universidades do país”.

Foi partir de entidades iniciadas nos campus das universidades, com por exemplo, a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) que criaram-se as primeiras incubadoras da região, instaladas no Parqtec Alfa próximo ponto da Rota, constituído por várias entidades, onde uma delas é o CELTA, fundado em 1986 como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela Universidade Federal de Santa Catarina (CELTA, 2010)

A proximidade das universidades nestes polos de inovação aumenta o nível de formação dos profissionais na região. Segundo a Pacheco e Rivero Neto (2018), os colaboradores catarinenses que possuem nível superior representam 39,86% da população, e a Grande Florianópolis possui um dos maiores percentuais do estado, possuindo uma média de 53,59% de colaboradores com ensino superior completo.

No penúltimo ponto da rota, encontra-se o Centro Administrativo de SC, constituído por diversas empresas de tecnologia e inovação e conta com espaços de desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimento. A Associação Catarinense de Tecnologia, instalada neste penúltimo ponto, possui um papel fundamental na evolução dos setores de tecnologia e inovação de Santa Catarina e consequentemente, da cidade de Florianópolis (PACHECO; RIVERO NETO, 2018). A Associação foi responsável pelo projeto Geração Tec, que contribuía e fomentava a formação de mão de obra qualificada do setor de TI e auxiliou o poder público da capital no desenvolvimento das primeiras leis de inovação do país (PACHECO; RIVERO NETO, 2018) Em 2015, inaugurou o Centro de Inovação Acate Primavera, que promove até hoje incentivos a novos projetos e investimentos para a região.

O último ponto da rota, teve seu início em meados de 2002, o Governo de Santa Catarina buscava implementar na região norte da capital o Sapiens Parque, e para isso buscou investidores âncoras para o projeto que prometia fortes investimentos na região e desenvolver as áreas de tecnologia e inovação na capital catarinense (SANTA CATARINA, 2006). Com a junção dos poderes públicos e os investimentos privados, hoje o Sapiens Parque é uma realização do governo do estado

de Santa Catarina, em parceria com a CODESC e a Fundação CERTI. O Parque tem como objetivo gerar iniciativas e experiências de sucesso nos setores de inovação, tecnologia, meio ambiente e turismo. Hoje é conhecido como o “Vale do Silício de Santa Catarina”, onde é considerado como um dos maiores parques de inovação da América Latina (ENDEAVOR, 2015).

A rota da inovação demonstra a importância do desenvolvimento dos setores de inovação e tecnologia na cidade de Florianópolis (PACHECO; RIVERO NETO, 2018).

4.2.7 Áreas Para Esporte - Quadras de areia.

A cidade que estava precária de opções de lazer, hoje conta com projetos de incentivo ao esporte e lazer. A Prefeitura da capital nos últimos anos implementou diversos projetos em prol do lazer da população. Destaca-se entre eles, as quadras de areia para esportes.

Em setembro de 2017, a Prefeitura municipal de Florianópolis em parceria com a Floram e SMDU, instalou na Beira-mar Norte três quadras de esportes de areia públicas. A iniciativa surgiu a partir da demanda originada pela Associação de *Beach Tennis* da Joaquina, que utilizava de quadras improvisadas para a prática dos esportes. Segundo o presidente da Associação, muitas pessoas mostraram-se adeptas a prática de tais esportes, o que originou a solicitação feita a Prefeitura. Ele cita de que são modalidades de esporte relativamente baratas, e que as ações servem como um investimento social também (GONÇALVES, 2017).

“Construiremos três quadras, que podem ser transformadas em um campo de futebol de areia. Recebemos essa demanda das associações de esportes de areia e por meio de uma parceria entre Floram [Fundação Municipal de Meio Ambiente] e SMDU [Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano] conseguiremos as quadras apenas pelo custo da mão de obra” (PEREIRA, 2017).

Figura 14 - Quadras de Areia instaladas na Beira-mar Norte



Fonte: Diário Catarinense.

Conforme retratado na figura 14, após um ano da sua inauguração, as quadras ganharam iluminação noturna e foram concedidas a administração da empresa Sidesc Saúde, que cuidará do espaço por dois anos em troca de publicidade (GONÇALVES, 2017). Segundo o mesmo autor, hoje as quadras são utilizadas pela população que reveza a utilização do espaço, o ambiente proporciona além de mais saúde para a população, qualidade de vida e interação social.

O entrevistado Julio I. relata como o desenvolvimento urbano de Florianópolis ocorreu nos últimos anos:

“Pelo menos nas duas gestões de prefeitos vemos que está sendo valorizada a questão de infraestrutura da cidade, que propicia alguma prática mais livre de esportes e atividades físicas. Isso acaba sendo um ponto de identificação da cidade nas mídias, dizem que a cidade é composta por pessoas que valorizam e cuidam da saúde e hoje temos mais estrutura para isso gratuitamente”.

O projeto trouxe tantas vantagens para a população local que virou alvo da Prefeitura municipal. Atualmente estão sendo instaladas mais seis quadras, na beira

mar continental e a estrutura está repetindo-se em diversas praias da cidade, com as parcerias público-privadas (WILLERDING NETO, 2019c).

4.3 Atração de Profissionais da Classe Criativa

Desde 2014, Florianópolis apresenta-se entre as 10 cidades mais inteligentes do país, segundo a Connected Smart Cities (2017), a cidade ficou em 3º lugar no ranking de Tecnologia e Inovação e em 4º no ranking de Empreendedorismo. Como parâmetro para o seu ranking são destacados 11 principais indicadores, sendo eles: Mobilidade, Urbanismo, Meio Ambiente, Energia, Tecnologia e Inovação, Economia, Educação, Saúde, Segurança, Empreendedorismo e Governança.

A Entrevistada Daniela C relatou que quando escolheu Florianópolis para viver, levou em consideração a segurança da cidade, que em comparação com outras cidades que residiu é a que desperta este sentimento. Ela destacou que a cidade é muito convidativa por ser limpa, para ela, as pessoas que possuem experiência de residir em grandes centros ficam impactados de como a cidade é limpa.

Segundo Daniel Prado (2012), que apelidou a cidade como o “Vale do Silício da América Latina” na revista BBC Mundo, relata que Florianópolis é um polo tecnológico que pode ser considerado como um oásis de oportunidades, e que cada vez mais atrai talentos qualificados de todo o Brasil e do mundo, o que vem fomentando cada vez mais o ambiente de inovação. (FLORIANÓPOLIS, 2019)

Como já tratado anteriormente, a Classe Criativa valoriza a qualidade de vida e oportunidade de crescimento e aprendizagem como os principais fatores para a escolha da cidade (FLORIDA, 2014). A Entrevistada Daniela C. destaca:

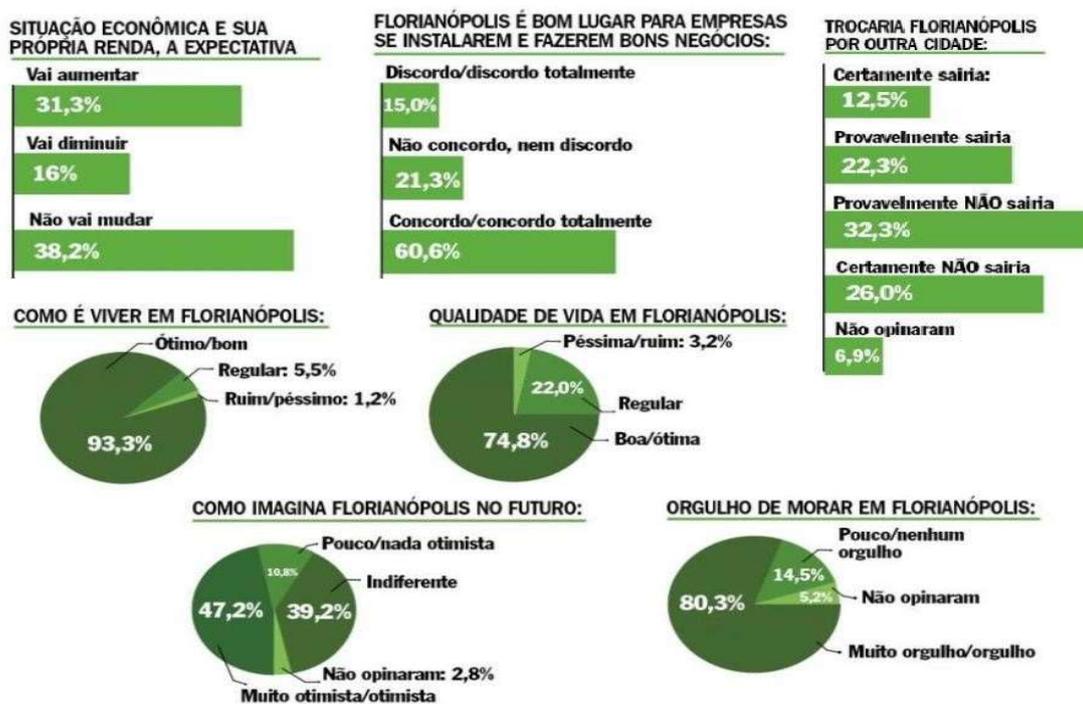
“Vim para Florianópolis por uma oportunidade de uma empresa de tecnologia que selecionou o meu currículo e acabei vindo, fiquei nessa empresa por muito tempo e quando optei por me recolocar, sair desta empresa e procurar outro emprego, tive muita facilidade em encontrar, pois a oferta é muito boa para essa área de tecnologia”.

Um levantamento realizado pela FURB escutou 400 moradores da região, incluindo nativos ou não, apontou que 90% dos entrevistados consideram Florianópolis como uma cidade boa ou ótima para viver, estes dados foram

expressados na Figura 15 com os resultados gerais da pesquisa. Segundo uma pesquisa realizada em 2018, a qualidade de vida foi o fator que mais atrai profissionais para a cidade, sendo aprovado por 74% dos entrevistados (NSC, 2018).

Aqui todo mundo se preocupa com a saúde, seja fazendo academia ou uma caminhada ao ar livre. O clima desperta na gente essa vontade de ser saudável. Eu, por exemplo, adoro caminhar na Beira-Mar, meu filho adora andar de bicicleta. O clima e o visual da cidade propiciam isso, ajudam na saúde física e mental. Isso é qualidade de vida – LOURDES (NSC, 2018).

Figura 15 - Resultados do levantamento da FURB



Arte Hora de SC/ Hora de SC

Leandro E. em sua entrevista afirma que Florianópolis já está se desenvolvendo naturalmente, se você for ver, a maioria da população não é mais nativa, o que mostra que muitos querem vir morar aqui e que foram atraídos pela cidade.

Florianópolis foi eleita pela Endeavor (2015), como uma das cidades com maior e melhor geração de negócios de alto impacto, motivo esse que faz com que no Brasil os holofotes estejam voltados para a capital. Para a organização, este é um dos motivos que torna a cidade como um local propício à inovação e tecnologia, por possuir a existência de diversos atores de incentivo ao empreendedorismo.

Segundo a mesma entidade, em 2016 intitulou Florianópolis como um “celeiro de iniciativas”, sendo que os itens para a classificação foram:

- a) Número de empresas de tecnologias
- b) 15 centros universitários e dez institutos de pesquisa e desenvolvimento;
- c) Melhor capital em inclusão digital.
- d) Aumento da renda per capita em 150% nos últimos dez anos;
- e) Mais de 40% da população são das classes A e B;
- f) Melhor capital brasileira em qualidade de vida;
- g) Uma das dez cidades mais dinâmicas do mundo, de acordo com a Newsweek.

O entrevistado Matheus D. relatou que:

“Durante os 8 anos que morei em Joinville, apesar de um mercado forte, Floripa melhorou muito e ultrapassou inclusive estas duas cidades e hoje é a cidade com maior atração de investimentos para essa área no estado. Então o fato de eu ter voltado para cá, me faz sentir que para minha área eu estou no melhor lugar do estado e talvez até do Brasil. Então hoje para mim este é o mercado forte da cidade”.

Segundo Leipnitz (2018), presidente da ACATE, a cidade está cada vez mais atrativa para a classe criativa, e isso acontece principalmente pela união de forças entre diversas entidades em transformar a cidade para receber e desenvolver novas coisas, trabalhar com ambientes de inovação e empreendedorismo. Ele ressalta que a criação dos centros de inovação fez toda a diferença para a cidade de Florianópolis, o estímulo empreendedor fez com que eventos, programas e pessoas se interessarem cada vez mais pela capital catarinense.

Como funciona o ecossistema no Vale do Silício? São ótimas universidades, fundos de investimento, escritórios de contabilidade e de advocacia que oferecem apoio especializado e todo um ambiente que colabora para a inovação. Hoje nós temos esses atores em Florianópolis (LEIPNITZ, 2018).

Outro ponto de incentivo para a atração da Classe criativa são os ambientes que inspiram as pessoas (FLORIDA, 2014). Com o clima subtropical úmido, as pessoas consideram que podem levar uma vida melhor na cidade, principalmente por possuir as estações do ano bem definidas proporcionando diferentes momentos ao longo do ano. Segundo Rodrigues (2014), em entrevista para a revista Exame, hoje ele desfruta o que sempre sonhou: morar em Florianópolis, próximo da praia.

Ele explica que a cidade também possui engarrafamentos como a sua cidade natal, São Paulo, mas que o cenário ao redor é sempre bonito e satisfatório.

“Quando eu soube desta vaga, há três anos, corri para me candidatar. Aceitei ganhar metade do salário que recebia numa multinacional em São Paulo, mas não me arrependo” (RODRIGUES, 2014)

A cidade tem chamado a atenção de investidores por sua capacidade de revelar e reter talentos nas áreas de serviços de inteligência e tecnologia. Segundo o entrevistado Júlio I, essa atração poderia ser maior caso houvesse mais escolas e universidades capacitadas em tecnologia. Para Letícia, paranaense que se mudou para Florianópolis e hoje trabalha no setor de tecnologia, a cidade entrega tudo o que promete, sua colega de profissão, conta para a revista Exame, que as pessoas se sentem acolhidas pela cidade e empresas.

Segundo a revista, a cidade possui diversos exemplos de profissionais de alto nível que foram atraídos pela cidade. Para a entrevistada Daniela C. *“A cidade possui diversos eventos de tecnologia, hackathons, que trazem este perfil para conhecer a cidade e na grande maioria os profissionais são atraídos para a cidade.”*

Fundador da empresa JR Adamver, Valter Tomazzoni (2014), considera que a cidade propicia às pessoas a conciliarem o trabalho, estudo e lazer de forma harmônica. *“Em Florianópolis, não trabalhamos menos do que nas maiores metrópoles”*, diz Tomazzoni. *“Mas aproveitamos melhor as horas fora da empresa, e isso ajuda a renovar a energia e aumentar a produtividade”*.

5 ANÁLISE DE DADOS

Florianópolis além de ser conhecida nacionalmente como uma boa capital para se viver (VERSAR, 2018), mostrou-se um ótimo lugar para o desenvolvimento profissionais das áreas de tecnologia e inovação.

Cada entrevistado apresentou opiniões diferentes no que se relaciona com a cidade, mas todos evidenciaram a segurança como o motivo mais importante para eles, e logo em seguida ações que são possíveis através de uma boa qualidade de vida. Apesar de estarem em momentos diferentes da vida, todos eles citaram coisas boas e ruins da cidade, o que representa uma homogeneidade nas respostas. A

Classe Criativa valoriza todos os pontos citados pelos entrevistados, principalmente no que se diz respeito à segurança e qualidade de vida (FLORIDA, 2014).

Relacionando-se com as políticas públicas da cidade, os entrevistados não fizeram ou explanaram conhecimentos sobre o que a cidade está tentando fazer para promover uma melhor qualidade de vida (FLORIANÓPOLIS, 2019). Foi possível verificar pequenos traços nas afirmações dos entrevistados Matheus D. e Leandro E.

Sobre o desenvolvimento urbano da cidade, uma das entrevistas ressalta como Florianópolis mudou nos últimos 17 anos, e o entrevistado relata sobre as mudanças de infraestrutura de lazer que a cidade ganhou nos últimos dois. Os fatos citados pelo entrevistado relacionam-se com os projetos de quadras de esporte que se tornaram uma febre na cidade a beira do mar (GONÇALVES, 2017).

Como citado pelo ranking da Delta Economics & Finance (2016), a capital é considerada como um bom lugar para criar os filhos, também citado por dois dos entrevistados que levaram este ponto à tona quando questionados a respeito de motivos pelo qual Florianópolis os atrai.

Todos os entrevistados escolheram Florianópolis por acreditarem que atualmente no Brasil é a cidade que pode proporcionar qualidade de vida para eles e para a família, e de que por conta de ser um forte polo tecnológico contribui para a escolha dela. Eles acreditam que ainda existem muitas coisas a se melhorar, mas de que a cidade está proporcionando sim, momentos e situações que não existiam no passado, principalmente relacionados a evolução do setor de tecnologia e inovação (PACHECO; RIVERO NETO, 2018).

O setor de tecnologia e inovação na atualidade tem sido o alvo de grandes investimentos (PACHECO; RIVERO NETO, 2018), três dos quatro entrevistados estiveram em Florianópolis em situações diferentes das suas vidas, dois estão residindo na cidade pela segunda vez e um teve a experiência de trabalhar em um projeto na cidade. Todos eles destacaram a evolução da cidade e dos setores na disponibilidade de empregos e alto poder de diversificação em relação às cidades que ficaram para trás na disputa atual do mercado. Como abordado por Cervero, Al e Guerra (2017) as ações do governo devem voltar-se ao capital humano, sendo assim, é imprescindível que para o desenvolvimento de políticas públicas de atração levem em conta a situação atual do mercado.

A entrevistada Daniela C. foi a única entrevistada que destacou a inovação como atrativo da cidade. Ela menciona que o polo de tecnologia da cidade só se torna atrativo aos profissionais devido a inovação local e é um dos diferenciais em relação a outras cidades do estado e do país que possuem estes polos.

É importante que exista uma atenção da administração municipal a respeito da atração da classe criativa, apesar de já terem sido feitas ações todos os entrevistados citaram que Florianópolis possui pontos a melhor, principalmente no que se diz respeito à mobilidade urbana. A construção da marina, apesar de ser uma iniciativa privada, pode ser explorada pela administração municipal, e desenvolvido modais de transporte aquáticos que já levariam à tona grande parte dos problemas da cidade que envolvem a mobilidade urbana.

A mudança na economia da cidade foi destaque no comentário do entrevistado Julio, que destacou: *“o que eu vejo de desenvolvimento urbano na cidade desde que eu venho para cá, é a deservoltura, o desenvolvimento destes polos tecnológicos que hoje são bem citados. E também naquela era uma cidade de funcionários públicos, e se bobear até hoje é o carro chefe dos empregos, cheio de secretarias (risos)”*.

Segundo Florida (2005) a classe criativa possui uma pré-disposição a respeito do desenvolvimento da sua criatividade. A cidade de Florianópolis por possuir muitas praias e belezas naturais torna-se mais atrativa para a classe criativa. O entrevistado Leandro E. relatou como a natureza é sim um ponto atrativo da cidade, e que no momento da sua escolha e de outros profissionais, foi o brilho dos olhos de quem está à procura de uma nova cidade. Cervero, Al e Guerra (2017) enfatizam que a situação do ambiente deve ser um assunto perseguido pela administração pública.

A diversidade de pessoas que possui a cidade foi um ponto comentado por três dos quatro entrevistados. Como tratado pelo entrevistado Leandro E. e Matheus D., a cidade já possui muitos habitantes que vieram de outras cidades, o que pode demonstrar a capacidade de atração da cidade.

Como citado pelo entrevistado Julio, apesar de diversos prêmios e méritos, a educação na cidade é algo que na visão dele ainda precisa de investimentos. As parcerias público-privadas poderiam ser uma saída para o desenvolvimento da educação na região, visto que ele cita que o déficit não é apenas da educação pública como muitos dizem, mas também da privada.

Todas as políticas públicas apresentadas demonstraram em seus objetivos marcas de como a administração municipal está sendo alertada sobre quais as demandas a cidade estão precisando. Assim como relatado por Cervero, Al e Guerra (2017), as cidades consideradas mais bem-sucedidas são aquelas que se mostram mais atrativas para o capital humano. Verifica-se uma alta importância no bem-estar dos cidadãos, com projetos voltados a convivência, esportes e lazer.

Contudo, analisa-se que todos os entrevistados gostam de morar em Florianópolis e pretendem permanecer na cidade caso ela continue proporcionando qualidade de vida, assim como relata Florida ao descrever a classe criativa. Porém, todos destacaram pontos a melhorar, e cabe a administração municipal proporcionar indicativos para cada vez mais melhorar a qualidade de vida na cidade de Florianópolis.

6 CONCLUSÃO

A atração de profissionais das áreas de inovação e tecnologia é um ponto de destaque na administração pública. A visibilidade que uma cidade recebe por ser um polo inovador e tecnológico atrai grandes investimentos que contribuem para o desenvolvimento econômico e principalmente urbano da cidade. O conjunto da diversificação de residentes na cidade, com diferentes culturas e idades, novos setores em desenvolvimento, e grandes investimentos empresariais demonstram a importância de políticas públicas que atendam todos os gostos e demandas dos residentes de uma cidade.

Percebe-se que Florianópolis possui um grande potencial em atrair a classe criativa descrita por Florida (2014), os fatores que influenciam a classe permeiam características que a cidade possui pela sua localização geográfica e por ações governamentais e multicêntricas que apoiam o desenvolvimento urbano da cidade.

Apesar de pouco explorado, ainda existem políticas que podem trazer uma vantagem competitiva para Florianópolis, principalmente no que se diz respeito a Rota da Inovação. O percurso estabelecido por essa rota poderia ser mais bem desenvolvido, trazendo a riqueza que a cidade possui para este espaço. Percebe-se que ele não remete ao que a cidade “vende” para as pessoas. Apesar de ser conhecida como uma rota da inovação, todo o percurso é rodeado de grandes prédios, ruas com

pavimentação precária, características que remetem a uma desigualdade social. Sendo que nestes percursos poderiam ser destacadas áreas que tornam Florianópolis diferente de outras capitais, pelas suas praias, praças e belezas.

É perceptível através das pesquisas divulgadas durante a pesquisa e das respostas dos entrevistados que grande parte das pessoas que vivem em Florianópolis, gostam e pretendem criar raízes na região, porém, como destacado por Florida, a partir do momento em que estas pessoas não estejam mais confortáveis ou que exista uma oferta melhor em outra região, nada impede que estas pessoas deixem Florianópolis. Com isso verifica-se que além da criação e execução de novas políticas públicas, também se faz necessário a manutenção do que já foi criado para a cidade.

Como percebido nas áreas de esporte implantadas e a iniciativa de *parklets* pela cidade, existem formas de proporcionar qualidade de vida para a população sem altos investimentos. Essas ações trouxeram vantagens significativas para a população local como destacado em diversas reportagens, e hoje estão sendo replicadas em outros pontos da cidade.

De acordo com os entrevistados, a cidade é sim muito atrativa pelos profissionais das áreas de tecnologia e inovação, sendo que essa atração está principalmente relacionada com a qualidade de vida e nas possibilidades ofertadas pelo mercado criado na cidade, como a criação do polo tecnológico que proporciona a possibilidade de crescimento profissional a estas pessoas devido aos altos investimentos que ocorrem no setor dentro deste polo.

Este trabalho também apresenta um conceito das políticas públicas que foram criadas em prol do desenvolvimento urbano da cidade, vale destacar que o desenvolvimento urbano está altamente relacionado com a qualidade de vida dos habitantes da região, e grande parte das ações relacionadas com o desenvolvimento urbano geram uma maior qualidade de vida para o local. Sendo assim, recomendase que as medidas tomadas pela administração municipal sempre sejam alinhadas com os anseios da cidade, para que cada vez mais as ações sejam benéficas para todos.

Conclui-se que a Prefeitura municipal de Florianópolis, a partir dos projetos lançados, está buscando alternativas de investimento e mesclando as abordagens de políticas públicas para beneficiar a cidade. Mesmo que este não seja o principal objetivo da cidade, as políticas públicas estão relacionando-se com a qualidade de

vida, e o desenvolvimento urbano da cidade que atrai cada dia mais os profissionais da classe criativa para a região.

Em vista disso, esse trabalho demonstra uma visão geral das novas políticas públicas traçadas pela Prefeitura da capital, sendo que algumas delas em parcerias com a iniciativa privada, para o desenvolvimento urbano da cidade. Além da abordagem teórica, ele apresenta a opinião dos entrevistados relacionados a cidade que todos escolheram para traçar as suas carreiras e vida. Essa pesquisa além de discutir o tema, apresenta a forma com que a classe criativa pode ser atraída pela cidade, bem como os benefícios que a cidade proporciona a ela.

Visando o seguimento desta pesquisa, verifica-se que existem outros fatores que influenciam os profissionais capacitados a escolher uma cidade, como por exemplo a segurança destacada por todos os entrevistados. Sendo assim, recomenda-se que em pesquisas futuras, seja explorada as demais demandas evidenciadas pelos entrevistados, possuindo assim uma visão melhor das características evidentes destacadas por Florida a respeito da Classe Criativa.

Por fim, essa pesquisa visou contribuir com os estudos em administração pública ao apresentar o caso de Florianópolis e suas políticas de desenvolvimento urbano, as quais tem reconhecidamente contribuído para gerar um ambiente propício para promover a qualidade de vida de sua população e a atração de profissionais criativos.

De forma resumida, o principal resultado desta pesquisa é revelar que as políticas públicas de desenvolvimento urbano são uma estratégia importante para a atração de profissionais da classe criativa, conforme descrito por Florida (2014), e que elas podem ser cada vez mais utilizadas no intuito de trazer benefícios para a todos que nela vivem e visitam. Também vale destacar que a pesquisa revelou uma necessidade de manutenção das políticas públicas já implementadas e a importância de uma cidade acolher a classe criativa.

No intuito de aprofundar os estudos sobre a temática abordada sugere-se que sejam realizadas pesquisas voltadas para políticas públicas para a segurança da população, já que foi um dos temas mais tratados pelos entrevistados. Além disso, seria importante realizar outros estudos sobre quais as vantagens competitivas de uma cidade por acolher a classe criativa, para que possa ser possível obter uma visão contrária do que foi apresentado.

REFERÊNCIAS

ABDALA, L. N. et al. **Centro De Inovação: Florianópolis**: Via UFSC, 2016. 13 slides, color. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/06/e-bookcentrodeinovacao.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

ABRANTES, T. (Ed.). **As melhores e piores grandes cidades para criar seus filhos**. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/as-melhores-e-piores-cidades-do-pais-para-criar-seus-filhos/>. Acesso em: 19 set. 2019.

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. **Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão**. Revista Agenda Política, São Carlos, v. 3, n. 2, p.16-16, 2015. Quinzenal.

ANDINO, Byron Fabrício Acosta et al. **Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica**. Encontro Anual da Anpad, v. 28, 2004. Disponível em: Acesso em 12 de ser. de 2019

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. 2012. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

ALVES, F. (Florianópolis). Notícias do Dia. **Quadras de areia da Beira-Mar Norte caíram no gosto da população**. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/quadras-de-areia-da-beira-mar-norte-cairam-no-gostoda-populacao/>. Acesso em: 08 out. 2019.

ANDERSON, C. W. **The place of principles in policy analysis**. American Political Science Review, v. 73, n. 3, p. 711-723, se. 1979.

ANPROTEC/SEBRAE, Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Glossário dinâmico de termos na área de tecnópolis, parques tecnológicos e incubadoras de empresas**. Brasília, ANPROTEC, 2002.

BARBER, B. **If Mayors Ruled the World**. New Haven, CT, Yale University Press, 2013.

BECKER, Z. **Obras do Parque Urbano e Marina da Beira-Mar Norte podem começar em 2020**. Notícias do Dia, Florianópolis, 02 jul. 2019. Infraestrutura. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/obras-do-parque-urbano-e-marina-da-beira-mar-norte-podem-comecar-no-final-de-2020/>. Acesso em: 26 set. 2019.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 3, n. 1, p.68-80, jan. 2005. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 08 ago. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Governo Federal (Ed.). **Cidades e Estados: Florianópolis**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, n. 232, seção 1, p. 2, 2 ago. 2004.

BRASIL. Praias.com. Travelbr (Ed.). **Cidade de Florianópolis**. 2013. Disponível em: <http://www.praias.com.br/estado-santa-catarina/praias-de-florianopolis.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Cidade de Florianópolis**. 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2019.

CENTRO SAPIENS (Florianópolis). Sapiens Parque (Org.). **Iniciativas: Circuito da Inovação**. 2017. Disponível em: <https://centrosapiens.com.br/circuito-da-inovacao/>.

CERVERO, R.; AL, S.; GUERRA, E. **Beyond Mobility: Planning Cities for People and Places**. Washington, D.C.: Island Press, 2017. 296 p.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos na Empresa: pessoas, organizações e sistemas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 67-76.

Connected Smart Cities. (2015). Disponível em: <https://www.connectedsmartcities.com.br/ranking-resultado-2015/> Acesso em: 22 de jul. de 2016.

COSTIN, C. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CULTI, M. N. **Economia solidária: incubadoras universitárias e processo educativo**. Rev Proposta, v. 31, n. 111, p. 16-22, 2007. Disponível em: http://www.unitrabalho.uem.br/administracao/bd_artigos/arquivos/010614153016.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

DE OLHO NA ILHA (Florianópolis) (Org.). **Prefeitura lança Programa Praça Viva para revitalizar áreas de lazer em Florianópolis**. 2019. Disponível em: <https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/prefeitura-lanca->

programapraca-viva-para-revitalizar-areas-de-lazer-em-florianopolis.html. Acesso em: 03 out. 2019

DE OLHO NA ILHA (Florianópolis) (Org.). **Sistema de balneabilidade da Beira-mar Norte é inaugurado em Floripa.** 2019. Disponível em: <https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/sistema-de-balneabilidade-dabeira-mar-norte-e-inaugurado-em-floripa.html>. Acesso em: 03 out. 2019

DECRETO N° 8.726/2015, ART. 75 E 1°. Constituição (1988). Decreto nº 8.726, de 2015. Lei.

DENHART, R. B. **Teorias da Administração Pública.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p

DEPINÉ, Á. **Fatores de atração e retenção da classe criativa: o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente.** 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

DEPINÉ, Á. C.; ELEUTHERIOU, V. C. S.; VANZIN, T. **Creative Class: how and why to attract it to the city?** In: V Congresso Internacional de Cidades Criativas, 2017, Porto. ACTAS ICONO14. V Congresso Internacional Cidades Criativas. Madrid: Asociación de Comunicación y Nuevas Tecnologías, 2017. v. 2. p. 11621173.

DEPINÉ, Á. **Classe criativa: como e por que atraí-la à cidade?** 2018a. Disponível em: <http://via.ufsc.br/classe-criativa-atrai-la-cidade/>. Acesso em: 11 out. 2019.

DEPINÉ, Á. **Como e por que atrair a classe criativa às cidades.** 2018b. Disponível em: <https://scinova.com.br/como-e-por-que-atrair-classe-criativa-as-cidades/>. Acesso em: 11 out. 2019.

ENDEAVOR (Brasil). ICE 2015: **As Melhores Cidades do País para Empreender. 2015.** Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/indice-cidadesempreendedoras-2015/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

FARAH, Marta F. **Gênero e políticas públicas.** Estudos Feministas, Florianópolis, n.12, v. 1, p. 47-71, jan./abr. 2004.

FARIAS, J. **Parklet amplia áreas de convivência em Florianópolis.** [Entrevista concedida a] Ewaldo Willerding Neto. OCP News, Florianópolis, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/parklet-amplia-areas-de-convivencia-emflorianopolis>. Acesso em: 22 set. 2019

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de. **Instalação para uso de parklets é regulamentada em Florianópolis.** 2018. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/mobile/index.php?pagina=notpagina¬i=19859>. Acesso em: 20 set. 2019.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de. **Parque Urbano e Marina Beira Mar.** 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/sistemas/consulta/parqueMarina/>. Acesso em: 20 set. 2019.

FLORIANÓPOLIS. Infraestrutura PMF. Prefeitura de Florianópolis. **Sistema de balneabilidade da Beira-mar Norte é inaugurado.** 2019. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina-i=20582>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de. Governo de Santa Catarina (Org.). **Ponte Viva: Hercílio Luz para as pessoas.** 2017. Disponível em: <http://ponte-viva.webflow.io/>. Acesso em: 01 out. 2019.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Governo de Santa Catarina. **“Ilha do Silício”: Rede de Inovação Florianópolis faz da capital um polo de tecnologia.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especialpublicitario/prefeitura-municipal-de-florianopolis/florianopolis-uma-cidade-paratodos/noticia/2019/07/04/ilha-do-silicio-rede-de-inovacao-florianopolis-faz-da-capitalum-polo-de-tecnologia.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2019.

FLORIANÓPOLIS. Setur. Embratur. **Minha Floripa: Parque de Coqueiros.** Disponível em: <http://www.vivendofloripa.com.br/site/parques--mirantes-natureza/parque-de-coqueiros>. Acesso em: 19 set. 2019.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class.** New York: Basic Books, 2012.

FLORIDA, Richard. **The Flight of the Creative Class: The New Global Competition for Talent.** New York: Harper Business, 2005. FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa.** Porto Alegre: L&pm, 2011. 456 p. Tradução de Ana Luiza Lopes.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class: -Revisited: Revised and Expanded.** New York: Basic Book, 2014.

FLORIPAMANHÃ (Florianópolis) (Org.). **Beira-Mar Norte de Florianópolis ganha três quadras para esportes de areia.** 2017. Disponível em: <http://floripamanha.org/2017/09/beira-mar-norte-de-florianopolis-ganha-tresquadras-para-esportes-de-areia/>. Acesso em: 06 out. 2019.

FLORIPAMANHÃ (Florianópolis) (Org.). **Sistema de balneabilidade da Beira-mar Norte é inaugurado.** 2019. Disponível em: <http://floripamanha.org/2019/03/sistemade-balneabilidade-da-beira-mar-norte-e-inaugurado/>. Acesso em: 06 out. 2019.

FREITAS, T. **Novo aeroporto de Florianópolis receberá o dobro de passageiros.**

Entrevista concedida a Agência Brasil. Revista Exame, São Paulo, setembro, 2019.

GIULIANI, M. **Policy Termination.** In: CAPANO, G; GIULIANI, M. Dictionary di Politiche Pubbliche. Roma: Carocci, 2005

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar. 1995.

GONÇALVES, M. (Florianópolis). Notícias do Dia. **Beira-Mar Norte de Florianópolis ganha três quadras para esportes de areia.** 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/esportes/beira-mar-norte-de-florianopolis-ganha-tres-quadraspara-esportes-de-areia/>. Acesso em: 05 out. 2019.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Org.). **Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise.** 2.ed. Editora Universidade de Brasília, 2010. cap. 1, p. 23-40.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. **Políticas Públicas e Desenvolvimento: Bases Epistemológicas e Modelos de Análise.** Brasil: Unb, 2006. 348 p.

HEIDEMANN, Francisco G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento.** In: KLERINGA, L. R. et al. Competências, papéis e funções dos poderes municipais no contexto da administração pública contemporânea. Análise: A Revista Acadêmica da FACE, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p.31-43, jan. 2011. Quinzenal. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 26 set. 2019.

KON, A. **Ecosistemas de inovação: a natureza da inovação em serviços.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, [s.l.], v. 7, n. 1, p.15-19, 11 mar. 2016. FUNDACE. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.170>.

LOUREIRO, G. **Prefeitura lança Programa Praça Viva para revitalizar áreas de lazer em Florianópolis** [Entrevista concedida a] De Olho na Ilha, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/prefeitura-lanca-programapraca-viva-para-revitalizar-areas-de-lazer-em-florianopolis.html>. Acesso em: 03 out. 2019.

LOUREIRO, G. **Obras do Parque Urbano e Marina da Beira-Mar Norte podem começar em 2020.** [Entrevista concedida a] Andréa da Luz. Notícias do Dia, Florianópolis, 02 jul. 2019. Infraestrutura. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/obras-do-parque-urbano-e-marina-da-beira-mar-nortepodem-comecar-no-final-de-2020/>. Acesso em: 26 set. 2019.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Foco na decisão.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Tradução: Laura Bocco.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTIN-BRELOT, H.; GROSSETTI, M.; ECKERT, D.; GRITSAI, O.; KOVACS, Z. **The spatial mobility of the 'creative class': A European perspective**. International Journal of Urban and Regional Research, v. 34, n. 4, p. 854-870, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento, execução, análise. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **"Política Nacional de Desenvolvimento Urbano"**, Texto para os Cadernos Ministério das Cidades, Versão Preliminar, 2004.

MITTMANN, M. **Saídas da Ponte Hercílio Luz deverão ser adaptadas para tráfego de pedestres, ciclistas e veículos**. [Entrevista concedida a] NSC TV. G1 Notícias Florianópolis, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santacatarina/noticia/2019/06/20/saidas-da-ponte-hercilio-luz-deverao-ser-adaptadaspara-trafego-de-pedestres-ciclistas-e-veiculos.ghtml>. Acesso em: 22 set. 2019

MORAES, A. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2003.

NOTÍCIAS DO DIA (Florianópolis) (Org.). **Programa Praça Viva pretende revitalizar 178 espaços públicos de lazer em Florianópolis**. 2019. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/programa-praca-viva-pretende-revitalizar-178espacos-publicos-de-lazer-em-florianopolis/>. Acesso em: 03 out. 2019.

NSC: **Pesquisa comprova que qualidade de vida é o diferencial de Florianópolis**. Florianópolis, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/pesquisa-comprova-que-qualidade-de-vida-e-odiferencial-de-florianopolis>. Acesso em: 19 set. 2019.

OLIVEIRA, R. C. R. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Método, 2015.

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL)**: position paper from the World Health Organization. Social science and medicine. v.41, n.10, 1995, p.403-409

PACHECO, Juliano Anderson; RIVERO NETO, Miguel (Org.). **Panorama do Setor de Tecnologia de Santa Catarina 2018**. Florianópolis: Observatório Associação Catarinense de Tecnologia, 2018. 124 p. Disponível em: <https://www.acate.com.br/wp-content/uploads/2018/11/ACATEObservat%C3%B3rio-2018.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

PEREIRA, E. **Beira-Mar Norte de Florianópolis ganha três quadras para esportes de areia.** [Entrevista concedida a] Michel Gonçalves. Notícias do Dia, Florianópolis, 20 set. 2017. Disponível em: <https://ocp.news/geral/parklet-ampliaareas-de-convivencia-em-florianopolis>. Acesso em: 05 out. 2019

PERROUX, F. **A economia do século XX.** Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

PIRES, A. **Parklet amplia áreas de convivência em Florianópolis.** [Entrevista concedida a] Ewaldo Willerding Neto. OCP News, Florianópolis, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/parklet-amplia-areas-de-convivencia-emflorianopolis>. Acesso em: 22 set. 2019

PIRES, Juliano Richter. **Obras do Parque Urbano e Marina da Beira-Mar Norte podem começar em 2020.** Notícias do Dia, Florianópolis, 02 jul. 2019. Infraestrutura. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/obras-do-parqueurbano-e-marina-da-beira-mar-norte-podem-comecar-no-final-de-2020/>. Acesso em: 26 set. 2019.

PORTAL O DIA (Piauí) (Org.). **A Ilha da Magia: Assim é conhecida Florianópolis, a capital catarinense.** 2008. Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/geral/a-ilha-da-magia-assim-e-conhecidaflorianopolis-a-capital-catarinense-778.html>. Acesso em: 19 out. 2019.

PRADO, D. Bbc Mundo. **Países da América Latina disputam posto de 'Vale do Silício'** regional. 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/10/121016_vale_do_silicio_america_latina_lgb. Acesso em: 31 ago. 2019.

PRADO, J. **Uso de Ponte Hercílio Luz e seu entorno será tema de oficina promovida pela FloripAmanhã.** [Entrevista concedida a] FloripAmanhã. Florianópolis, 12 set. 2017. Disponível em: <http://floripamanha.org/2017/09/uso-deponte-hercilio-luz-e-seu-entorno-sera-tema-de-oficina-promovida-pela-floripamanha/>. Acesso em: 22 set. 2019

RAEDER, S. **Ciclo de políticas: uma abordagem integradora dos modelos para análise de políticas públicas.** Perspectivas em Políticas Públicas, Belo Horizonte, n. 13, p.121-146, 21 ago. 2013.

RODRIGUES, R. **Em Florianópolis, o salário é um detalhe** [Entrevista concedida a] Maurício Oliveira. Revista EXAME. Florianópolis, 30 mai. 2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/aqui-o-salario-e-um-detalhe/>. Acesso em: 21 set. 2019.

RODRIGUES, Ana Caroline da Silva. **AS INTERVENÇÕES URBANAS NO PLANEJAMENTO TERRITORIAL EM GOIÂNIA.** 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de O Stricto Sensu em Planejamento e Desenvolvimento Territorial, Programa de PÓS-graduação Stricto Sensu, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Cap. 3. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2815/1/ANA%20CAROLINE%20DA%20SILVA%20RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.

SALLES, C. **Obras do Parque Urbano e Marina da Beira-Mar Norte podem começar em 2020**. Notícias do Dia, Florianópolis, 02 jul. 2019. Infraestrutura. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/obras-do-parque-urbano-e-marina-dabeira-mar-norte-podem-comecar-no-final-de-2020/>. Acesso em: 26 set. 2019.

SANTA CATARINA. FLORIPAMANHÃ. (Org.). **Estado busca âncoras para o Sapiens Parque**. 2006. Disponível em: <http://floripamanha.org/2006/01/estadobusca-ancoras-para-o-sapiens-parque/>. Acesso em: 01 out. 2019.

SANTA CATARINA. **Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Prefeitura de Florianópolis (Org.)**. Cadernos de Planejamento e Projetos Urbanos de Florianópolis: Manual de implantação de parklets. Florianópolis: Smdu, 2018. 38 p. Disponível em: http://espacospublicos.pmf.sc.gov.br/downloads/A&P_parklets/PARKLETS%2001_EV2018.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade. Governo de Santa Catarina (Org.). **Histórico da ponte Hercílio Luz**. 2019. Disponível em: <http://www.deinfra.sc.gov.br/hercilioluz>. Acesso em: 01 out. 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. **Políticas Públicas: Coletânea - Volume 1**. Enap Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, v. 1, n. 1, p.1-152, jan. 2006. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf. Acesso em: 28 set. 2019.

SECCHI, L. **Agenda building in Brazilian municipalities: when and how citizens participate**. In: FRANZKE, J. (Org) Making civil societies work. 1. ed Potsdam: Editora da Universidade de Potsdam, 2006. p. 109-124.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 133 p.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análises, Casos Práticos**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2013.

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendações de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SIEDENBERG, D. R. **Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese**. Desenvolvimento em Questão, Ijuí - RS, v. 1, p. 45-72, 2003.

TEIXEIRA, E. C. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Associação dos Advogados de Trabalhadores Rurais da Bahia, Bahia, v. 1, n. 1, p.1-11, jan. 2002. Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

THEODOULOUS, S. Z. **The Contemporary Language of Public Policy: A Starting Point**. In: THEODOULOUS, S. Z.; CAHN, Matthew A. (Org.). *Public Policy: The Essential Readings*. New Jersey: Prentice Hall, 1995, cap.1, p.1-9.

TOMZZZONI, V. **Em Florianópolis, o salário é um detalhe** [Entrevista concedida a] Maurício Oliveira. *Revista EXAME*. Florianópolis, 30 mai. 2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/aqui-o-salario-e-um-detalhe/>. Acesso em: 21 set. 2019.

TUDE, J. M. **“Conceitos gerais de políticas públicas”**. In: TUDE, J. M., FERRO, D.; SANTANA, F. P. (Orgs.). *“Políticas Públicas”*; IESDE Brasil S. A.; 2010.

VERSAR (São Paulo) (Ed.). **Santa Catarina é pela 11ª vez o melhor estado do Brasil para viajar**. 2018. Disponível em: <https://www.revistaversar.com.br/santacatarina-e-pela-11a-vez-o-melhor-estado-do-brasil-para-viajar/>. Acesso em: 19 set. 2019.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. **Qualidade de Vida – concepções básicas voltadas à saúde**. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (orgs.). *Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas*. Barueri: Manole, 2004, p.27-62

WILLERDING NETO, E. (Florianópolis). *Ocp News*. **Área continental de Florianópolis ganhará nova praça de esportes**. 2019c. Disponível em: <https://ocp.news/seguranca/area-continental-de-florianopolis-ganhara-nova-pracade-esportes>. Acesso em: 15 out. 2019.

WILLERDING NETO, E. (Org.). **Florianópolis terá mais de 80 km de ciclovias, ciclofaixas ou ciclo-rotas**. 2019b. Disponível em: <https://ocp.news/geral/florianopolis-tera-mais-de-80-km-de-ciclovias-ciclofaixas-ouciclorrotas>. Acesso em: 19 set. 2019.

WILLERDING NETO, E. **Parklet amplia áreas de convivência em Florianópolis**. *OCP News*, Florianópolis, 28 ago. 2019a. Disponível em: <https://ocp.news/geral/parklet-amplia-areas-de-convivencia-em-florianopolis>. Acesso em: 22 set. 2019

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Delimitação de Perfil:

Idade

Formação

Tempo em cargo de gestão

Questões:

1. Como você avalia a cidade de Florianópolis em relação a atração de uma classe criativa?
2. Como você avalia as políticas públicas de desenvolvimento urbano dos últimos anos?
3. A cidade tem conseguido promover qualidade de vida? Explique
4. Quais os critérios que você valoriza em uma cidade?
5. O que uma cidade precisa fazer para se diferenciar em termos de desenvolvimento urbano?
6. Você acredita que Florianópolis possui potencial para acolher a classe criativa?
Explique